

ESPECIAL ZONA NORTE

Região experimenta nova onda de desenvolvimento impulsionada pela inovação tecnológica

P25 a 40

TRIBUNADEMINAS

FUNDADOR **JURACY AZEVEDO NEVES** | Ano XLIV | Nº 9.479 | **tribunademinas.com.br** | **R$ 4,50**



DOMINGO | 8 | SET | 2024

VOTO E CIDADANIA

Melhorias em transporte e mobilidade são desafios

Nova licitação dos ônibus pode acontecer no próximo mandato; especialistas discutem modelo atual e apontam importância de subsídio P4 e 5



LEONARDO COSTA

O CÉU AZUL realça a beleza dos altos paredões, as luzes refletidas nas águas e o mar de nuvens que pode ser observado entre as montanhas do Parque Nacional do Itatiaia



Parque Nacional do Itatiaia: uma visita à Mata Atlântica

P3

SAÚDE

Quase metade dos praticantes de beach tennis já sofreu alguma lesão

P6

6 ANOS APÓS FACADA

Bolsonaro em JF: campanhas avançam com padrinhos

P5

'QUE A VIDA COMEÇASSE AGORA'

Rock in Rio 2024: o quarentão cheio de energia

P21

PARALIMPÍADA

Gabrielzinho se despede com três medalhas de ouro

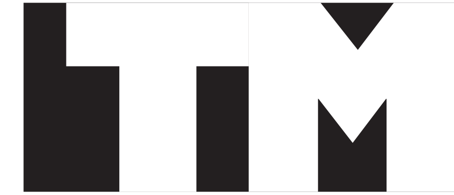
P11

RECEITA DE FAMÍLIA



LEONARDO COSTA

FEIJÃO TROPEIRO DA MARTA: conheça receita que remete ao surgimento da vila de Ibitipoca P17

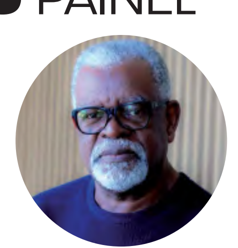


OPiNiÃO



PAINEL





Paulo Cesar
Magella

Conversa com os candidatos

A candidata Victoria Mello (PSTU) será a próxima entrevistada da Rede Tribuna, na terça-feira (10), como parte do projeto Voto & Cidadania, pelo qual todos os candidatos e as candidatas à Prefeitura de Juiz de Fora estão sendo ouvidos, para apresentar seus projetos à frente do Governo. Ainda esta semana, na quinta-feira, a atual prefeita Margarida Salomão (PT) será sabatinada. Todas as entrevistas são realizadas de 10h a 11h, com transmissão ao vivo pela Rádio Transamérica Juiz de Fora (91,3 FM) e pelas redes sociais da Rede Tribuna.

Novas pesquisas

A MDA, contratada pela TV Integração para aferir a intenção de votos do juiz-forano, deverá fazer mais duas rodadas de avaliação, antes das eleições, mas outros institutos também entrarão em campo com o mesmo propósito. Esta semana devem ser conhecidos novos números da corrida eleitoral na cidade.

Estratégia dos candidatos

A pesquisa da MDA terá influência direta na estratégia dos candidatos. Margarida Salomão vai enfatizar a definição do pleito ainda no primeiro turno, enquanto seus adversários, além de tentar conter o seu crescimento, também vão lutar pela segunda posição, pensando num eventual segundo turno. A bola da vez, nesse caso, é a candidata Ione Barbosa (Avante), empatada tecnicamente com Charlles Evangelista.

Efeito Bolsonaro

O candidato do PL espera avançar nas pesquisas a partir da visita do ex-presidente Jair Bolsonaro a Juiz de Fora, que endossou sua candidatura. A crítica a Ione deve ser modulada, pois há o risco de, em aumentando o tom, reduzir além do necessário a sua votação, o que colocaria em risco um eventual segundo turno.

Ação judicial

Ione, por seu turno, mantém o projeto de falar diretamente para os eleitores, mas sua equipe também acompanha a tramitação da ação na Justiça Eleitoral na qual o Ministério Público pede o indeferimento da candidatura de seu vice, professor Manfrini, indicado pelo União Brasil. O MP destaca que a aliança ocorreu fora do prazo, o que coloca em risco a própria chapa. A defesa de Ione enfatiza que o Ministério Público perdeu prazo para contestar.

EDITORIAL

Desafios do transporte público

Tema das discussões políticas em decorrência da próxima eleição, ele tem desafios importantes, mas é preciso haver clareza nas propostas, que não devem ser meros discursos para atrair o voto

Inserido na agenda popular como uma das demandas mais importantes, o transporte público é o tema desta semana do Voto & Cidadania - programa de discussão política com a participação dos candidatos e das candidatas à Prefeitura de Juiz de Fora. A Tribuna já tratou de saúde, educação e segurança pública, todos apontados pela população na pesquisa Fala, JF, feita pela Câmara Municipal, para apurar as prioridades para encaminhamento de emendas parlamentares.

O transporte público é uma agenda permanente em pesquisas e, naturalmente, ocupa espaço no debate que ora ocorre nas cidades em razão das eleições municipais. Cada candidato tem um ponto de vista, mas há consenso quando consideram a matéria uma das mais importantes para o funcionamento das cidades.

A Tribuna trata do tema dentro e fora das eleições, ouvindo população, especialistas, líderes políticos e comunitários. Trata-se, de fato, de uma discussão relevante.

Ao curso dos anos, ficou claro que a metamorfose urbana também alterou as formas de financiamento do setor. Há duas décadas, o volume de passageiros era suficiente para sustentar as concessionárias, mas tal modelo se esgotou no decorrer dos anos e tornou-se crítico na pandemia. A tarifa paga unicamente pelo usuário não sustenta o sistema. No chamado primeiro mundo essa constatação ocorreu mais cedo. O financiamento público tornou-se uma necessidade para desonerar o usuário.

Mas é preciso avançar não só por questões de custos, mas também por razões de mobilidade. No caso de Juiz de Fora, quando foi cancelado o processo de redução de ônibus na área central com a construção de estações de transbordo, a cidade deu um passo atrás. A única unidade, construída no Bairro Santa Lúcia, foi insuficiente para sustentar a mudança por conta da sua própria localização. O usuário da Zona Norte, especialmente Benfica, mal entrava no ônibus e já tinha que fazer o transbordo. O local ideal era na Avenida Brasil, antes de seu ponto final no viaduto que leva à Avenida JK.

Por outro lado, na outra ponta, nada foi feito. A unidade a ser instalada no Alto dos Passos, na Rua Dom Silvério, sequer saiu do papel. E o projeto morreu. A descontinuidade administrativa tem sido uma mazela nas transições de governo, uma vez que, ressalvadas as exceções, os novos administradores rejeitam continuar obras do antecessor.

Com a discussão ambiental cada vez mais necessária, a mudança de perfil dos ônibus urbanos gerou outra necessidade. Se elétricos, eles reduziriam a emissão de gases e talvez o custo das próprias empresas, hoje dependentes do óleo diesel, cuja oscilação de preço depende do petróleo - commodities, que no longo prazo vai acabar.

Situada num vale, Juiz de Fora tem problemas em adotar determinadas medidas de mobilidade capazes de melhorar a vida dos usuários, mas a redução de automóveis na área urbana é outra demanda a ser considerada se o sistema público garantir a eficiência. Na Europa, várias cidades já cobram pedágio urbano, na tentativa de reduzir o número de automóveis, mas o sistema de transporte é eficiente e subsidiado.

O leitor e o eleitor percebem a preocupação dos candidatos com essa questão e estão afeitos a mudanças, mas não basta prometer sem garantir fontes de financiamentos ou apresentar projetos inviáveis. Hoje, devido à informação em tempo real e com mais fontes de consulta, ele não aceita mais o simples declaratório.

TRIBUNA LIVRE

O livre-arbítrio na gravidez

Marco Delgado
Engenheiro e doutor em Planejamento

> *“(...) estaríamos atendendo a providência divina ao condenar uma mulher que usa a inteligência - inclusive aquela oferecida pela ciência - para interromper a gravidez indesejada por motivações de sobrevivência, de desalento ou de justiça?”*

As discussões sobre o direito à interrupção da gravidez indesejada recrudesceram recentemente em nossa sociedade. Em apertada síntese, o movimento reacionário se pauta por impor na lei laica interpretações errantes de escrituras sagradas atemporais.

Interessante observar que diversas vozes apaixonadas e comumente vociferantes daquele movimento são masculinas, que é, indubitavelmente, o gênero ativo do estupro, que não só viola o corpo feminino, mas dilacera a própria alma da mulher. Por isso, o que pregam, conscientemente ou não, é a criminalização da vítima. É temerário perceber, também, que esses autoproclamados defensores da boa causa não titubeiam em acusar, julgar e sentenciar numa única frase as mulheres que optam pela interrupção da gravidez, mesmo nas condições em que há risco de vida e oriundo do nefasto estupro. Seja por falta de espaço em seus textos ou mesmo por condescendência misógina, é oportuno trazer a esses cavalheiros inquisidores a reflexão que Santo Agostinho revelou e fundamentou, uma essencial dádiva de Deus à humanidade: o livre-arbítrio.

Em seus quase bimilenares textos, em especial “Sobre o Livre-Arbítrio” e “Cidade de Deus”, Santo Agostinho versa que “o mal não é coisa senão abandonar a instrução” e vincula a numinosa reflexão de “a Escritura Sagrada submete a inteligência a Deus... sendo ela a que modera as paixões e as coloca a serviço da justiça”. Logo, pode-se depreender que a composição da inteligência com o senso de justiça é aquela que nos afasta do mal no exercício do livre-arbítrio. Isto posto, estaríamos atendendo a providência divina ao condenar uma mulher que usa a inteligência - inclusive aquela oferecida pela ciência - para interromper a gravidez indesejada por motivações de sobrevivência, de desalento ou de justiça? É razoável que aqueles autoproclamados bastiões da salvação tenham o pretenso direito de suspender o livre-arbítrio oferecido por Deus à humanidade e, também, às mulheres? É justo que homens que se sentem “santos” e entoam as escrituras, de caligrafia masculina, mas com as consequências de desobediência, quase sempre, versem sobre as mulheres “profanas”?

Em síntese, é lícito que religiosos e leigos defendam seus posicionamentos com base nas escrituras que consideram sagradas em seus ritos, inclusive com a alegação da danação, caso não haja obediência às suas crenças. Não obstante, o próprio Santo Agostinho tinha clareza na distinção entre os mundos terrestre e celestial: “A lei humana, que tem como única finalidade o governo dos povos, permite e deixa impune muitos atos que a divina Providência pune”. Por isso, quase dois mil anos depois, advogo como tirana a vontade de impor no mundo laico convicções de origem metafísica de alguns sobre as escolhas de outrem, bem como injusto que se faça uma leitura obtusa de longevos textos ao arrepio da contemporaneidade, da inteligência, da razoabilidade e do senso de justiça que são elementos fundamentais e nos permitem hastear a bandeira de uma sociedade solidária, justa e pacífica como, decerto, desejava Santo Agostinho.

Esse espaço é para a livre circulação de ideias e a Tribuna respeita a pluralidade de opiniões.
Os artigos para essa seção serão recebidos por e-mail (leitores@tribunademinas.com.br) e devem ter, no máximo, 30 linhas (de 70 caracteres) com identificação do autor e telefone de contato. O envio da foto é facultativo e pode ser feito pelo mesmo endereço de e-mail.

TRIBUNADEMINAS

Suzana Neves - Diretora Presidente
Márcia Neves - Diretora Geral
Marcos Neves - Diretoria de Edição

Paulo Cesar Magella - Editor Geral

Administração/Redação – Alameda Pássaros da Polônia 35
Estrela Sul - Juiz de Fora, Minas Gerais - CEP 36030-770
Redação – (32) 3313-4444
WhatsApp – (32) 98405-5888
redacao@tribunademinas.com.br
Departamento Comercial – (32) 3313-4446
Atendimento a assinantes e bancas –(32) 3313-4444
assinantes@tribunademinas.com.br
Anúncios fonados – (32) 3313-4447 – WhatsApp (32) 98404-7538
fonados@tribunademinas.com.br

NOTICIÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL
Agência Estado/
Gazeta Press

Associada ao Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais (SINDIJORI)



PREÇO DE VENDA AVULSA	
Terça a quinta	R$ 2,50
Sexta e sábado	R$ 3
Domingo	R$ 4,50
Números atrasados	R$ 4,50



www.tribunademinas.com.br

REGIÃO | PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Uma visita à Mata Atlântica com sotaques **mineiro e carioca**

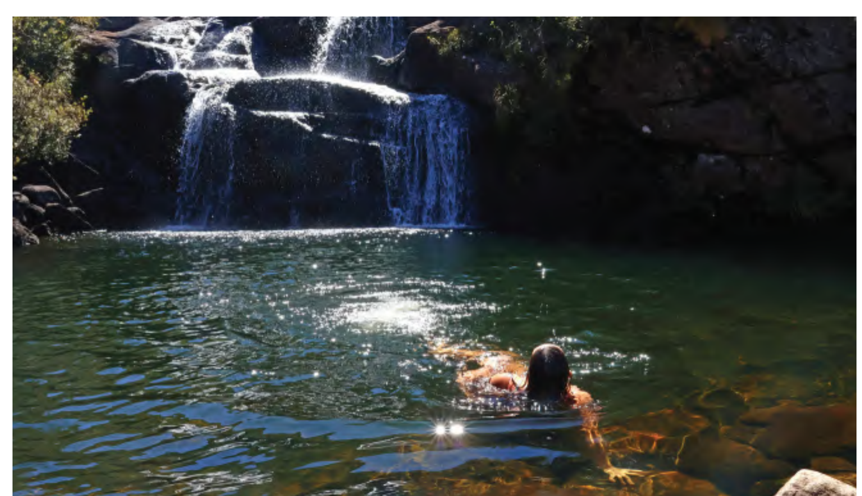
O parque apresenta trilhas pela mata e sedia o quinto pico mais alto do Brasil

Vinicius Serra Repórter
viniciusserra@tribunademinas.com.br

As regiões com belezas naturais são um atrativo para aqueles que desejam descansar, se conectar com a natureza ou dar uma renovada nas energias. O Parque Nacional do Itatiaia (PNI) é um desses locais no Brasil, com o acréscimo de baixas temperaturas.

Considerado o primeiro Parque Nacional do Brasil, o PNI foi criado em 1937 pelo então presidente Getúlio Vargas. Hoje é administrado pela Parquetur. O parque está localizado na Serra da Mantiqueira, e, apesar do nome, a área abrange além da cidade de Itatiaia, marcando presença também nos municípios de Itamonte, Resende e Bocaina de Minas. As quatro cidades estão na divisa dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

FOTOS: LEONARDO COSTA



***O CÉU AZUL** realça a beleza dos altos paredões, as luzes refletidas nas águas e o mar de nuvens, que pode ser observado entre as montanhas*

PARTE BAIXA

A Tribuna foi ao parque a convite da Parquetur, em dois dias roteirizados para explorar o ambiente. Cada dia foi separado em uma região. No primeiro, a visita concentrou-se na chamada Parte Baixa.

Chegando lá, os visitantes se deparam com a riqueza da natureza da Mata Atlântica. As trilhas feitas nesse trajeto permeiam a floresta. Árvores altas, áreas de declínio e inúmeros sons, grande parte deles emitido por pássaros, uma vez que existem cerca de 350 espécies diferentes no espaço. São tantas coisas a serem observadas que fica difícil dimensionar em uma única caminhada o tamanho - e a riqueza - do lugar.

A equipe da Tribuna fez a Trilha do Lago Azul. Em meio aos passos nos "túneis" formados pela vasta vegetação, é possível ouvir um outro som bem corriqueiro, o da água corrente. O PNI possui 12 bacias hidrográficas regionais, responsáveis por drenar a água para duas bacias: a do Rio Paraíba do Sul, no Rio de Janeiro, e a do Rio Grande, afluente do Rio Paraná, resultando em muitas cachoeiras, cada uma com sua personalidade. Quem é apreciador das águas geladas, aproveita as inúmeras possibilidades. Destaque para o Lago Azul, a Cachoeira Itaporani e a Cachoeira Véu da Noiva.

O caminho, por muitas vezes, pode ser escorregadio dependendo da época do ano. Como a visita foi feita no inverno, a terra batida estava um pouco úmida em alguns locais, mas nada que um calçado adequado e um pouco de paciência não fossem suficientes para garantir uma locomoção tranquila. A travessia é recomendada para qualquer idade, bastando ter disposição. Por cerca de quatro horas foi realizado o percurso planejado, com tempo para pausa nos pontos turísticos, para contemplar as belezas naturais.

Também na Parte Baixa do parque está localizado o Centro de Visitantes, onde estão disponíveis maquetes, exposições fotográficas e em vídeo da fauna e da flora e uma sala dedicada ao montanhismo, entre outras curiosidades. O espaço também conta com lojas de souvenir, cafeteria, banheiros e conexão com a internet.

PARTE ALTA

O relevo encontrado na Parte Alta são os Campos de Altitude, formados por montanhas e elevações rochosas, permitindo, além de caminhadas por trilhas e travessias, a prática de montanhismo através de altos picos. O Pico das Agulhas Negras, cartão-postal do parque, fica nessa região é o quinto maior do país. A área apresenta altitude que varia entre 600 e 2.791 metros.

Neste lugar é recomendado um guia para fazer as trilhas, já que a área é vasta. Uma curiosidade é que a vegetação muda rapidamente, fazendo com que cada ida ofereça uma nova experiência.

Outra característica são as baixas temperaturas. Essa é a região em que são registradas as temperaturas mais baixas do Brasil, o que favorece a formação de placas de gelo nas áreas mais altas. Na madrugada anterior à visita, os termômetros marcaram 8 grau negativos. Durante a visita da Tribuna, foram encontrados no chão pequenas áreas congeladas, um atrativo a mais.

Acompanhado de um guia, a equipe fez o caminho até a base do pico das Agulhas Negras. O trajeto é composto, prioritariamente, de rochas e terra. Não é uma caminhada difícil, mas exige calma e atenção. Isso porque algumas rochas são maiores e possuem a superfície lisa, o que pode diminuir a aderência. Diferente do dia anterior, o sol estava presente, então, mesmo com o frio do inverno, o cuidado com a pele e a hidratação são fundamentais. Os raios solares incidem diretamente nas partes do corpo.

O céu azul realçou a beleza dos altos paredões, as luzes refletidas nas águas e o mar de nuvens que pode ser observado entre as montanhas. Para subir até os picos são necessários práticas de montanhismo e equipamento para fazer as escaladas.

Para aproveitar melhor os horários e o deslocamento, o parque disponibiliza áreas de camping. Durante a realização de travessias mais longas, camping em áreas selvagens também é permitido. Atividades noturnas, porém, são proibidas.

Interação com o ecossistema

Um parque nacional é um local de proteção ambiental que permite a interação com o ecossistema. Lá, são 28 mil hectares de Mata Atlântica. Com o desejo de ampliar o mercado e atrair mais turistas para a região, a Parquetur busca expandir seus projetos.

Segundo Carolina Bonafé, head de marketing da Parquetur, o objetivo é tornar o local um polo do turismo com novas atrações, sem perder a identidade.

"A ideia é gerar novos atrativos, ou seja, abrir outras oportunidades de experiência, não só para atrair novos perfis de turistas e novos visitantes, mas, principalmente, para continuar retendo aqueles que já são fiéis, que já participam na nossa alta temporada da Parte Alta, que já estão acostumados a superar os grandes picos, que vão frequentemente ou até todos os fins de semana para fazer seu cicloturismo, até mesmo suas pequenas caminhadas, seu banho de cachoeira."

COMO CHEGAR

Do Rio de Janeiro ou de São Paulo, o visitante deve seguir pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116) até Itatiaia (saída 318). Continuar por mais 5,5 quilômetros pela BR-485 até a portaria da Parte Baixa. Para a Parte Alta ou Planalto, deve-se utilizar a saída da Rodovia Presidente Dutra em Engenheiro Passos (saída 330 A), seguindo por mais 26 quilômetros pela BR-354 até a Garganta do Registro (divisa Minas Gerais - Rio de Janeiro). Após esse acesso são mais 14 quilômetros de estrada de terra, pela Rodovia das Flores, até o Posto Marcão, que dá acesso aos principais atrativos da Parte Alta ou Planalto.

De Belo Horizonte, a orientação é utilizar a Rodovia Fernão Dias e a BR-381, passando por Caxambu e seguindo pela BR-354 até a Garganta do Registro para a Parte Alta ou Planalto. Para a Parte Baixa, o turista deve seguir pela Rodovia Presidente Dutra.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Parte Baixa está aberta de terça a domingo, das 8h às 17h.

Para a realização de atividades de observação das aves, o ingresso poderá acontecer a partir das 5h.

A permanência nas cachoeiras é liberada até as 16h. Já a Parte Alta funciona todos os dias das 7h às 18h.

VOTO E CIDADANIA | **PRÓXIMA GESTÃO**

Melhorias no transporte público e na mobilidade urbana são desafios

Nova licitação dos ônibus pode acontecer no próximo mandato; especialistas discutem modelo atual e apontam importância de subsídio



Sandra Zanella Repórter
sandrazanella@tribunademinas.com.br

Dos bondes aos ônibus, Juiz de Fora passou por significativas mudanças no transporte público, desde o início do século XX. Alvo de críticas por muitos usuários, o sistema atual enfrentou desafios, sobretudo com a pandemia da Covid-19, quando o número de passageiros despencou, desestabilizando empresas e ameaçando o emprego de muitos funcionários. Há dois anos, o Consórcio Via JF é o único responsável por administrar os coletivos na cidade, já que a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) rompeu, em 2022, o contrato com a empresa Tusmil, que havia assumido as linhas da Viação Goretti Irmãos Ltda (GIL), pelo Consórcio Manchester, após a mesma se envolver em um imbróglio trabalhista e judicial em 2020, quando encerrou suas atividades. Diante da falta de alternativa por outros meios públicos coletivos de transporte, ficam as queixas, sobretudo relacionadas a acessibilidade, manutenção dos veículos e cumprimento de horários, além da insegurança causada por acidentes e incêndios.

Para se ter uma ideia do impacto que o transporte público tem sobre o município, 281.617 passageiros/dia foram contabilizados em média pelo Consórcio Via JF, de segunda a sexta-feira, levando-se em conta o intervalo entre 19 de agosto e 3 de setembro. O número representa quase a metade da população de Juiz de Fora, atualmente com 565.764 residentes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo período analisado, a média de usuários aos sábados é de 161.632, enquanto aos domingos, quando há gratuidade, é de 141.544.

Em meio às insatisfações diárias dos usuários, entretanto, é importante discutir formas de melhorar o transporte público e a mobilidade urbana no município. A questão é um dos principais desafios do próximo chefe do Executivo municipal, que ainda poderá ter em suas mãos, nos próximos quatro anos, uma nova licitação de ônibus, já que a última, concluída em 2016, é válida por 10 anos, prorrogáveis por mais 10. Como parte do projeto "Voto e Cidadania", da Rede Tribuna, a reportagem conversou sobre o tema com especialistas, que apontam a importância do subsídio, para desonerar o bolso dos trabalhadores; soluções que tirem do foco o veículo particular como principal meio de locomoção; investimento em ciclovias e opções coletivas para além dos ônibus. Uma pergunta relacionada ao assunto também será direcionada aos candidatos à PJF, e as respostas serão publicadas na próxima terça-feira (10).

FELIPE COURI



CONSÓRCIO VIA JF contabiliza 281.617 passageiros/dia, de segunda a sexta-feira

Frota atual tem mais de 500 veículos e 262 linhas

Atualmente com uma frota de 543 veículos e 499 deles em operação, o Consórcio Via JF afirma que a média de seus carros é de 2,84 anos. As 262 linhas são operadas pelas empresas Auto Nossa Senhora Aparecida Ltda (Ansal) e São Francisco. A partir do dia 15, serão 263 linhas, com a inclusão da 409 (Santa Rita). "Ressaltamos que a análise sobre a necessidade de novas linhas, mudanças de itinerários e rotas é de responsabilidade da PJF. O Consórcio Via JF apenas acata as determinações da SMU (Secretaria de Mobilidade Urbana)."

De acordo com o Consórcio, a transição para ônibus sem cobradores, iniciada em dezembro, está sendo realizada de forma gradual, conforme estabelecido no acordo coletivo de trabalho. Hoje em dia, 234 carros que saem pela parte da manhã, outros 57 que partem à tarde e mais 31 micro-ônibus já são adaptados para rodar apenas com motoristas. "Nosso programa de capacitação, em parceria com o Sest/Senat, tem promovido avanços significativos para os cobradores. Foram capacitados 435 profissionais em diversas áreas, como almoxarifado, informática básica, Excel, mecânica diesel, auxiliar administrativo, inteligência emocional e empregabilidade. Além disso, mais de 50% desses profissionais qualificados já foram promovidos a novas funções dentro da empresa, como motorista, manobrista, auxiliar administrativo, fiscal, auxiliar de tesouraria, almoxarife, eletricista, bilheteiro, entre outras. Esses resultados evidenciam a eficácia e o impacto positivo das nossas iniciativas de capacitação na evolução profissional dos nossos colaboradores."

Outra mudança no sistema aconteceu em junho, quando a Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Juiz de Fora (Astransp) iniciou o processo de substituição dos cartões Vale Transporte em Juiz de Fora para o novo Sistema Moov de bilhetagem eletrônica. A desativação do sistema antigo aconteceu em 12 de agosto. A ideia é tornar o processo de recarga mais acessível, já que as mesmas podem ser feitas nos postos Diga, localizados em áreas estratégicas da cidade, pelo WhatsApp, app ou site, e também por meio de vendedores do Moov em pontos de alta movimentação. O aplicativo do Moov, disponível na Apple Store e Play Store, permite o acompanhamento de rotas e horários de ônibus, acessibilidade para PCDs, além de um canal para sugestões e feedback. "Estas inovações não apenas simplificam o processo de recarga para os usuários, mas também marcam um passo importante no novo modelo de bilhetagem eletrônica da cidade, visando uma cultura de mobilidade urbana centrada no cidadão e uma constante evolução do transporte público de Juiz de Fora", acredita a Astransp.

Matéria publicada pela Tribuna em janeiro mostrou que, assim como Juiz de Fora, outras 18 cidades brasileiras que possuem de 500 mil a 1 milhão de habitantes subsidiam o transporte público por ônibus. Ao todo, 225 municípios possuem subsídios, incluindo 20 capitais e regiões metropolitanas. Destes, 123 praticam a tarifa zero. Os dados são da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). A tarifa atual no município é R$ 3,75, , enquanto o subsídio médio da PJF ao transporte público seria de R$ 1,64 por passageiro, conforme estudo da UFJF divulgado em janeiro, baseado em outubro de 2023, quando o custo técnico era era de R$ 5,39.

SEGUE P5 →→→

LINHA DIRETA COM A TM

É muito fácil enviar seu flagrante ou sugestão

- redacao@tribunademinas.com.br
- whatsApp (32) 98405-5888
- Facebook - / tribunademinas
- @tribunademinas
- Cartas Alameda Pássaros da Polônia 35 - Estrela Sul
- Tel (32) 3313-4447

Precisamos do seu nome completo, endereço e telefone de contato
(www.tribunademinas.com.br)

FALE COM OS EDITORES

Paulo Cesar Magella
paulocesar@tribunademinas.com.br
Bruno Kaehler
bruno@tribunademinas.com.br
Carolina Leonel
carolinaleonel@tribunademinas.com.br
Fabíola Costa
fabiolacosta@tribunademinas.com.br
Gabriel Silva
gabrielsilva@tribunademinas.com.br
Júlia Pessoa
julia.pessoa@tribunademinas.com.br
Leonardo Costa
leonardo@tribunademinas.com.br
Gracielle Nocelli
gracinocelli@tribunademinas.com.br
Rafaela Carvalho
rafaelacarvalho@tribunademinas.com.br

PREVISÃO DO TEMPO

Juiz de Fora

Chuva: 0% -
Vento 10km/h
Umidade:100%

Nublado pela manhã, com possibili dade de garoa. Tarde de sol com diminuição de nuvens. Noite com muita nebulosidade.

MÍNIMA 16º

MÁXIMA 24º

Fonte: INMET

NOVA

CRESCENTE	11/09
CHEIA	17/09
MINGUANTE	24/09

Continuação da página 4

Mobilidade sustentável baseada em três pilares

Para o engenheiro, mestre em Transportes e consultor em Mobilidade Urbana, José Ricardo Daibert, a mobilidade urbana sustentável é baseada em três pilares de transporte: público, cicloviário e a pé. "É preciso ter a coragem de retirar do automóvel a prioridade dos investimentos, da circulação e do estacionamento em via pública." Ele ressalta que o modelo de transporte comunitário no mundo desenvolvido sempre incluiu financiamento público da infraestrutura, resultando em sistemas metroferroviários de alta qualidade, com suporte de parte do custeio das operações, traduzido em baixas tarifas pagas pelos usuários. "Ou seja, modelo barato de alta qualidade."

Já no Brasil, a ausência do poder público no custeio leva, na maioria das vezes, ao uso compartilhado das vias já existentes. A opção por sistemas de ônibus, em tráfego misto, promovem lentidão e baixo conforto, tarifas elevadas e/ou superlotação. "Além do custo regular, os usuários carentes bancam ainda toda a diversidade de gratuidades, invertendo a lógica do subsídio. Daí o modelo crítico nacional, caro e de baixa qualidade, onde é necessário superlotar os veículos para não mais onerar a tarifa. Ou seja, o transporte não é público em seu financiamento, diferentemente, por exemplo, dos setores de saúde, educação e segurança, também públicos", analisa.

Segundo Daibert, é necessário bancar a operação dos sistemas com receitas extratarifárias, desonerando os usuários e ofertando mais quantidade e qualidade dos serviços, revertendo o quadro de má qualidade, com mais horários, melhor tecnologia e serviços. Nesse contexto, ele destaca que Juiz de Fora iniciou, nos últimos anos, financiamento de parte dos custos de transporte público, para evitar reajustes tarifários e para conceder gratuidade aos domingos. "Longe do desejável, mas na direção correta."

LEONARDO COSTA



PARA DAIBERT, destinar subsídios públicos para reduzir a tarifa dos usuários é iniciar o pagamento de dívida social histórica

Ainda em relação ao subsídio municipal para o transporte público em Juiz de Fora, o especialista acredita que essa ação, se intensificada, é capaz de corrigir em boa parte o modelo histórico de tarifas que recaem apenas sobre o passageiro, reconhecidamente de baixa renda. "Destinar subsídios públicos ou outros recursos extratarifários para reduzir a tarifa dos usuários é iniciar o pagamento de dívida social histórica da cidade com sua população usuária do transporte público. Mais do que isso, é ter a certeza de poder, inovadoramente, melhorar a qualidade do transporte e de vida da população dele dependente."

Para incrementos no setor nos próximos quatro anos, o especialista indica também a necessidade de entender a mobilidade urbana como agente de inclusão e redução da injustiça social, desenvolver a mobilidade sustentável, retirar a prioridade do automóvel, priorizar os modos a pé e cicloviário através de planejamento específico e, principalmente, intensificar os subsídios voltados ao transporte público.

Sobre a possibilidade de uma nova licitação de ônibus no próximo mandato, Daibert pondera que a concorrência em si não tem capacidade transformadora de qualidade e preço. "Ela apenas permite a regulação legal de um contrato de concessão. Esse, sim, precisa ter todas as obrigações e responsabilidades, regras de convivência, remuneração justa em função da qualidade percebida pelos usuários, tarifas baixas, fiscalização efetiva, tecnologias aplicáveis e frotas modernas, entre outros dispositivos. Aí sim, com novo modelo contratual, inovador e eficaz, deve-se discutir o melhor instrumento legal de sua regulação, seja com ou sem licitação. É mais importante definir o que se quer contratar do que o instrumento legal para isso."

Modelo de transporte público limitado

Engenheiro arquiteto e professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Fábio José Martins de Lima observa que o modelo atual de transporte público em Juiz de Fora "é extremamente limitado", por contar atualmente apenas com os ônibus, movidos a diesel, deixando no passado os trens e os bondes. "Além da limitação dos modos possíveis, estes (coletivos) não se mostram suficientes nos horários de maior demanda."

O especialista, que coordena o grupo urbanismo.mg, com atividades de pesquisa e extensão, vislumbra como alternativas aos ônibus o metrô de superfície, o teleférico e o transporte hidroviário. "Ou seja, falta um planejamento que consiga reverter essa condição exclusiva e limitada do transporte público, em uma cidade média que caminha para uma condição de grande, considerando a polarização que compete a Juiz de Fora em relação aos centros urbanos da região." Para Lima, a política pública deve promover um processo participativo, que permita discutir amplamente a temática.

Sobre as rotas específicas dos coletivos, ele recomenda um estudo sob o ponto de vista do urbanismo e do planejamento urbano, que considere itinerários em espiral nos vários setores compostos por bairros e ligações circulares, para evitar percursos lineares. "E, além disso, pensar em terminais intermediários, entre o centro urbano e os setores mais periféricos, para reduzir o volume de tráfego no triângulo histórico da cidade. Isso inclui pensar também outros modos de transporte, que permitam diversificação e o uso de veículos movidos a eletricidade, por exemplo."

Levando em conta a topografia de fundo de vale com morros do município, o especialista sugere pensar o transporte público integrado com outros modos, como o rodoviário com o ferroviário, ou tipos a serem estudados, "que poderiam transportar bicicletas, por exemplo, para vencer a topografia e permitir às pessoas utilizarem estes meios nas partes planas". "Assim, poderíamos de maneira efetiva ter as bicicletas inseridas, com ciclovias integradas e ciclorrotas definidas, mesmo com as dificuldades colocadas pela topografia, nesses nossos mares de morros, com as florestas atlânticas ainda remanescentes. E essas colocadas, de maneira geral para a cidade, como uma obrigação para os novos loteamentos, e a adequação progressiva no caso dos parcelamentos já existentes."

Com isso, Lima crê que os benefícios ambientais e de saúde pública seriam ampliados, com as possibilidades colocadas pela integração de modos de transportes públicos diferenciados, com o tempo dos percursos reduzidos, considerando os congestionamentos da malha urbana na atualidade.

Os pontos de abrigo e os terminais intermediários, na visão dele, deveriam contar com mobiliários integrados e inteligentes, otimizando os percursos e permitindo maior segurança e conforto para os cidadãos. "Poderíamos ter abrigos com caramanchões verdes, com painéis solares, enfim, com inovação, tecnologia e cultura local." Ele considera que os atuais pontos de ônibus "revelam a segregação urbana", sendo aqueles das áreas privilegiadas mais tecnológicos e confortáveis do que aqueles das regiões periféricas e dos distritos mais afastados.

APOIO À CANDIDATURA DE CHARLLES

LEONARDO COSTA



Bernardo Marchiori*

JAIR BOLSONARO voltou a Juiz de Fora na tarde de sexta-feira (6). O ex-presidente veio ao município com o objetivo de manifestar apoio à candidatura de Charlles Evangelista (PL) à Prefeitura de Juiz de Fora, no início da campanha eleitoral.

O retorno de Bolsonaro à cidade aconteceu exatos seis anos - também na véspera do feriado pelo Dia da Independência do Brasil - depois da facada sofrida na região do abdômen, enquanto fazia uma visita eleitoral como candidato à presidência do país em 2018. "É uma alegria muito grande voltar à cidade em que eu renasci. Agradeço a Deus pela segunda vida e, depois, aos médicos e enfermeiros da Santa Casa de Juiz de Fora", falou durante o comício.

***Sob supervisão do editor Gabriel Silva**

SAÚDE | **ORTOPEDIA**

Quase metade dos praticantes de beach tennis já sofreu alguma lesão

Estudo brasileiro mostra que lesões nos membros inferiores são as mais comuns entre os adeptos da modalidade, praticada por cerca de 300 mil pessoas no país

Fernanda Bassette, da Agência Einstein

Em meio a tantas modalidades esportivas, o beach tennis é uma das que têm ganhado cada vez mais adeptos pelo Brasil. E nem é preciso morar na praia para praticá-lo, já que o número de quadras com chão de areia que oferecem o esporte tem aumentado em diversas cidades.

Mas, ao decidir se exercitar, é preciso tomar cuidado: quase metade (48,8%) dos praticantes do esporte já sofreu alguma lesão ortopédica. A constatação é de um estudo realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e publicado em julho na Revista Brasileira de Ortopedia.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores aplicaram um questionário a 160 praticantes regulares de beach tennis, com média de idade de 40 anos, em duas cidades paulistas: São Paulo e São Caetano do Sul. No primeiro momento, foram coletados dados como idade, sexo, altura, peso, Índice de Massa Corporal (IMC) e lado dominante do atleta.

Na segunda etapa, os pesquisadores investigaram o tempo de prática (em meses, dias e horas por semana), a participação em competições, a categoria, a experiência com outros esportes e o uso de backhand com as duas mãos(nesse movimento, a pessoa golpeia a bola enquanto segura a raquete com as costas da mão dominante voltada para a rede).

Por último, coletaram informações relacionadas à presença de lesões e em qual segmento elas se apresentavam: coluna, membros superiores ou inferiores. Os resultados apontam que 30% das lesões se deram em membros inferiores (pés, joelhos e pernas), 11,3% na coluna e 25% nos membros superiores. A incidência foi maior entre os mais velhos.

O estudo constatou ainda que boa parte dos praticantes (44,4%) era iniciante e menos de 10% foram classificados na categoria profissional. Além disso, 46,3% praticavam o esporte havia cerca de um ano e quase um terço treinava de duas a quatro horas por semana. Muitos (56,9%) já praticavam esportes com raquete anteriormente, e 52,5% não faziam outras modalidades concomitantes.

O beach tennis é uma mistura de tênis tradicional, vôlei de praia e badminton. A Confederação Brasileira de Beach Tennis estima que haja cerca de 300 mil praticantes no país _ com grande crescimento após a pandemia de Covid-19, quando o esporte se popularizou, já que era recomendado fazer atividades físicas ao ar livre.

"O beach tênis é um esporte que cresce muito no país e atendemos no consultório um número crescente de pacientes com dores relacionadas à prática", relata o cirurgião Antônio Carlos da Costa, professor da Santa Casa de São Paulo e principal autor do estudo, além de praticante de beach tennis.

Segundo ele, ainda há poucos estudos sobre a modalidade na literatura científica. "Utilizamos conceitos muito bem estudados do tênis, do squash e de outros esportes de raquete, mas sabemos que há muita diferença entre eles, especialmente porque os esportes de quadra e de areia diferem na superfície. Por isso decidimos fazer esse estudo brasileiro", conta.

FREEPIK



A AVALIAÇÃO é que 30% das lesões se deram em membros inferiores (pés, joelhos e pernas), 11,3% na coluna e 25% nos membros superiores. A incidência foi maior entre os mais velhos

Areia é um problema

O alto número de lesões, especialmente aquelas nos membros inferiores (joelhos e tornozelos), se deve ao fato de o beach tennis ser um esporte dinâmico. O atleta precisa se locomover rapidamente na areia fofa, exigindo muito esforço.

"Essas lesões são mais comuns em esportes de areia justamente pela instabilidade do terreno. A areia é muito instável, afunda, e como o atleta joga descalço, sem nenhum equipamento de proteção nos pés, os membros inferiores ficam mais vulneráveis a entorses e sobrecarga nos quadris", alerta o ortopedista e cirurgião de mão Henrique Bufáiçal, do Serviço de Ortopedia do Hospital Israelita Albert Einstein de Goiânia.

No tênis de quadra, ao contrário, o atleta usa um calçado apropriado, joga numa superfície lisa e plana, o que possibilita outro tipo de aderência e performance.

Segundo Costa, lesões ocorrem em todos os esportes. "Atividade física é saúde, esporte é lesão", crava o médico. Na visão dele, mesmo o beach tennis não sendo das modalidades mais perigosas, é cada vez mais comum ver pessoas que nunca haviam praticado esporte com raquete jogando muitas horas por dia, às vezes sete dias por semana _ o que aumenta o risco de lesões e causa vícios de execução difíceis de ser corrigidos.

"Todo esporte tem uma técnica adequada, e praticando de acordo com a técnica, certamente o atleta terá menos lesões. Se a pessoa joga por conta própria ou aprende de forma errada, principalmente depois de uma certa idade, é muito mais difícil corrigir vícios adquiridos", avalia o cirurgião e docente da Santa Casa.

Quantas horas é aconselhável jogar?

Não há um número máximo de horas recomendado para a prática de beach tennis. Segundo Costa, a sugestão é não ultrapassar duas horas por dia e descansar pelo menos dois dias por semana. Se não houver lesão, esse tempo pode ser aumentado aos poucos; na presença de lesão, o ideal é diminuir as horas de prática. "Também recomendamos alternar o beach tennis com outras atividades, como musculação, corrida, entre outras", orienta o pesquisador.

Para quem vai começar a se aventurar na prática, a sugestão é adquirir uma boa raquete, adequada à estrutura física da pessoa, e procurar um professor qualificado que ensinará a técnica sem vícios. Também é importante respeitar os limites do corpo. "No primeiro sinal de que algo está errado, procure um médico especialista", adverte Costa.

Para Bufáiçal, os resultados desse trabalho mostram de forma pioneira achados que poderão ajudar a nortear o tratamento e talvez até futuros preparos de protocolo de treinamento dos atletas, para que eles evitem essa quantidade de lesões. "O beachtennis é um esporte que agrega de criança a pessoas de idade. Temos uma população crescente de amadores, o que faz com que as lesões sejam mais comuns. Por isso é tão importante termos dados nacionais", afirma.

AVALIAÇÃO

SUV para clientes ‘premium’

FOTOS: DIVULGAÇÃO KIA



EM MEIO À enxurrada de modelos elétricos chineses, que vêm dominando as vendas da categoria no Brasil, o EV5 parece ser um ponto fora da curva

Kia EV5 elétrico tem bons atributos para atrair clientes de SUVs premium

Thais Villaça,
Especial para o Jornal do Carro

Em meio à enxurrada de modelos elétricos chineses, que vêm dominando as vendas da categoria no Brasil, o EV5 parece ser um ponto fora da curva. Isso porque o preço sugerido pela Kia, de R$ 399.990, já pode ser uma barreira, tendo em vista que outros SUVs médios elétricos já estão à venda no país na faixa de R$ 200 mil.

Porém, a marca sul-coreana informa que não mira clientes dos carros chineses, mas de alemães, como BMW e Mercedes-Benz e, especialmente, Volvo. Vale lembrar que, embora esta seja sueca, a maioria de seus carros é feita na China.

Primeiro Kia 100% elétrico à venda no Brasil, o EV5 tem atributos para disputar o chamado segmento premium. O SUV é amplo, tem boa lista de itens de série, dinâmica equilibrada e é gostoso de dirigir.

O visual é um dos pontos fortes do carro. Na dianteira, destaque para as luzes diurnas, de LEDs, futuristas. As maçanetas embutidas deixam o estilo minimalista nas laterais, e a traseira segue o padrão de iluminação com finas tiras de LEDs.

De porte médio, o EV5 mede 4,61 metros de comprimento, 1,87 m de largura, 1,71 m de altura e tem 2,75 m de entre-eixos. O porta-malas tem 513 litros, mas com a segunda fila de bancos rebatida, a capacidade sobe para 1.718 l, segundo a Kia.

Nesse caso, o assoalho fica totalmente plano, possibilitando levar objetos compridos. Na dianteira, há um outro compartimento com 67 l.

Na cabine, revestimentos e peças plásticas são feitas de materiais reciclados recolhidos do oceano. O estilo é bem “limpo”, com poucos botões físicos. Uma grande tela de 29,9 polegadas integra a do painel de instrumentos, de 12,3”, dos controles do ar-condicionado, de 5,3”, e da central multimídia, também de 12,3”.

A alavanca de marcha fica na coluna de direção, há carregador de celular por indução, portas USB-C integradas aos encostos dos bancos traseiros e teto solar, por exemplo. O EV5 traz, ainda, avançadas tecnologias de assistência à direção.

O kit de condução semiautônoma reúne alerta de ponto cego, assistente de manutenção de faixa de rolagem, farol alto automático, monitor de fadiga do motorista, frenagem de emergência e controle de velocidade adaptativo, entre outros. Há ainda câmeras de visão 360º, seis air bags e suspensão traseira multibraços.



NA CABINE, revestimentos e peças plásticas são feitas de materiais reciclados, recolhidos do oceano

Disponível em versão única, Land, o SUV traz motor elétrico na dianteira que gera 217 cv de potência e 31,6 mkgf de torque. As baterias Blade de LFP (fosfato de ferro-lítio) têm 88,16 kWh de capacidade, que garante 402 km de autonomia, segundo o Inmetro.

Para recargas de 0 a 80% em estações rápidas de corrente contínua (DC) e 360 kWh, bastam 27 minutos. Já com o wallbox de 7 kWh, bifásico, que vem com o SUV, são 9h40 para repor a energia do conjunto.

Segundo a marca, o SUV elétrico acelera de 0 a 100 km/h em 8,9 segundos. A velocidade máxima é de 185 km/h.

A garantia é de cinco anos para o carro e de oito para as baterias. As três primeiras revisões, de 20 mil a 60 mil km, são grátis, assim como a assistência 24 horas - por cinco anos.

EM MOVIMENTO

No curto test drive, apenas em estrada, deu para ter uma pequena ideia sobre o comportamento do EV5. O SUV tem boa dinâmica em curvas, mesmo sendo alto.

A suspensão é reforçada e tem bom acerto, voltado ao conforto. Porém, não rodamos em pisos esburacados e irregulares para saber se o conjunto aguenta o tranco.

Mesmo com 2.141 kg de peso, o EV5 é ágil. Colabora com isso as opções de modos de condução, que vão do Eco ao Sport e alteram principalmente as respostas ao acelerador.

Seja como for, não dá para esperar desempenho de esportivo. Afinal, estamos falando de um modelo familiar.

Há ainda quatro níveis de intervenção da regeneração das forças de frenagem. O mais alto funciona como o “one pedal”, em que o motorista guia sem praticamente acionar os freios. O sistema é tão ativo que o carro praticamente estanca quando o motorista alivia o pé do pedal da direita.

No nível mínimo, a sensação é de que é preciso usar muita força no pedal para obter uma frenagem segura. Porém, no geral, o EV5 agrada bastante.

Prós e contras

PRÓS - CONJUNTO: além do visual bem resolvido, o SUV tem desempenho adequado e ampla lista de equipamentos de série.

CONTRAS - PREÇO: tabela alta pode dificultar vendas em segmento repleto de chineses bem mais baratos.

FICHA TÉCNICA

Kia EV5 Land

Preço sugerido: R$ 399.990
Motor: Elétrico, na dianteira
Potência: 217 cv
Torque: 31,6 mkgf
Tração: Dianteira
Baterias: 88,16 kWh
Comprimento: 4,61 metros
Largura: 1,87 metro
Entre-eixos: 2,75 metros

FONTE: KIA MOTORS

REIS DA CANTORIA

Confira três espécies de canários que vivem no Brasil

Com cores vibrantes e cantos melodiosos, essas aves estão entre as mais populares do país

FREEPIK

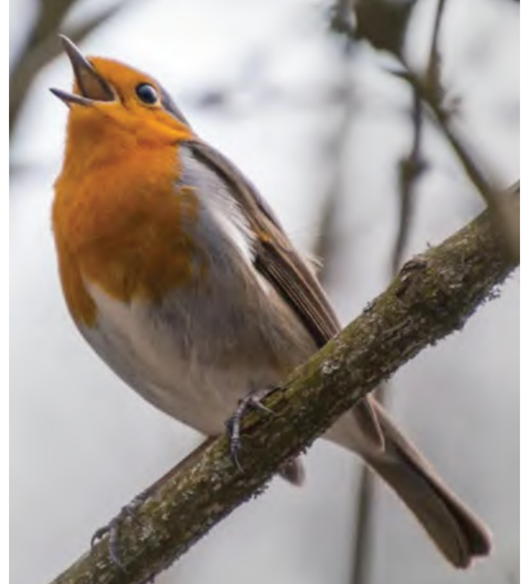

Redação EdiCase

O Brasil, com sua rica biodiversidade, abriga uma variedade impressionante de aves, incluindo diversas espécies de canários. Esses pequenos pássaros, conhecidos por suas cores vibrantes e cantos melodiosos, são encontrados em diversas regiões do país e conquistaram grande popularidade entre os brasileiros - não à toa, trata-se do mascote oficial da nossa seleção de futebol.

Entre as espécies que habitam o território, três se destacam por sua beleza e importância ecológica. A seguir, confira quais são elas!

ESSES PEQUENOS pássaros são encontrados em diversas regiões do país e conquistaram grande popularidade entre os brasileiros. O canário é, inclusive, o mascote oficial da Seleção Brasileira de Futebol

FREEPIK


PEXELS


FREEPIK


Conheça as características de cada um

1. CANÁRIO-RASTEIRO

O canário-rasteiro (Sicalis citrina), também conhecido como canário-do-campo, pode ser encontrado em diversas regiões da América do Sul, como Argentina, Colômbia e Venezuela. No Brasil, especificamente, ele é muito visto em regiões como Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e São Paulo, e chama atenção pela plumagem amarela, que se difere entre os machos e as fêmeas.

Os machos são amarelos com tons de verde-oliva na cabeça e no peito, o dorso tem listras marrom-oliva, enquanto as fêmeas têm o dorso marrom-amarelado e o ventre amarelo. No quesito tamanho, ambos medem de 11 a 12 centímetro de comprimento. No canto, as fêmeas, geralmente, são mais discretas e simples, enquanto os machos são mais fortes e melodiosos.

2. CANÁRIO-DO-AMAZONAS

O canário-do-amazonas, conhecido cientificamente como Sicalis columbiana, é uma espécie, como o próprio nome sugere, originária do Amazonas, mas pode ser encontrada em outras regiões do Brasil, como no norte do Mato Grosso.

As suas características são semelhantes às do canário-da-terra, tanto em termos físicos quanto comportamentais, devido à proximidade taxonômica entre elas. Por exemplo, ambas têm tamanhos semelhantes, medindo cerca de 12 cm, possuem bicos curtos e cônicos e têm cantos melodiosos, usados pelos machos para marcar território e atrair fêmeas. No entanto, o canário-da-terra é mais popular do que o canário-do-amazonas.

3. CANÁRIO-TIPIO

O canário-tipio (Sicalis luteola) mede cerca de 12,5 cm. A sua plumagem se distingue das demais espécies, graças a um desenho amarelo em torno dos olhos. A sua garganta e ventre também são amarelos vivos, contrastando com o peito acinzentado e manto estriado e escuro. A fêmea é semelhante ao macho, mas com uma cor menos vibrante.

Uma curiosidade interessante sobre essa espécie é que elas preferem externar o seu melodioso canto enquanto voam e gostam de viver em campos, mas também podem ser encontradas correndo em bandos pelo chão de áreas urbanizadas, principalmente em regiões como Mato Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás.

CONFRONTO DIRETO

JF Vôlei encara o Montes Claros no Ginásio Municipal

Partida válida pelo Campeonato Mineiro acontece às 18h; ingressos seguem à venda

Vinicius Soares*

Em busca da primeira vitória na temporada, o JF Vôlei entra em quadra neste domingo (8), às 18h, contra o Montes Claros Vôlei, no Ginásio Municipal Jornalista Antônio Marcos, em partida válida pela terceira rodada do Campeonato Mineiro. Os ingressos para o jogo podem ser adquiridos através da plataforma Uzziticket. Haverá também a comercialização de entradas nas bilheterias do ginásio horas antes do jogo.

O JF Vôlei disputou suas duas primeiras partidas pelo Campeonato Mineiro em casa: no dia 31 de agosto, foi derrotado pelo Sada Cruzeiro por 3 sets a 2, e no dia seguinte perdeu para o Itambé Minas por 3 a 0. Com isso o time juiz-forano é o vice-lanterna da competição. Apesar dos insucessos, André Silva, técnico da equipe, afirma que o elenco reagiu bem e valoriza o tempo para trabalhar durante a última semana. "Apesar do cansaço depois do segundo jogo, a gente chega, no final deste semana, praticamente recuperados para a partida. Foi uma boa semana de treino, intensa", avalia.

O ADVERSÁRIO

Do outro lado da quadra, o JF Vôlei terá pela frente um adversário com situação similar à sua na competição: um ponto somado em dois jogos. O Montes Claros foi derrotado pelo Praia Clube por 3 sets a 0 e pelo Monte Carmelo, por 3 a 2, os dois jogos fora de casa. Diante deste cenário, André espera que a equipe visitante ofereça dificuldades e considera que será um confronto direto. "Vai ser um jogo tenso, que eles vão vir para o tudo ou nada. Eles já perderam um jogo que seria teoricamente um confronto direto. É um jogo para se ter muito cuidado, é um time qualificado, bons atletas, e a gente tem que estar preparado", afirma Silva.

Wesleen, oposto do JF Vôlei e titular nas duas primeiras partidas, acredita que o Montes Claros chegará para este duelo pressionado pelos maus resultados, mas afirma que esse não pode ser o foco do time juiz-forano. "A gente trabalha preocupado mais com o nosso lado da quadra do que com o lado do adversário. A gente se preocupa em fazer com que o nosso voleibol nos dê bons resultados", destaca o atleta.

PACIÊNCIA PARA A VITÓRIA

Esperando um jogo equilibrado, André preza pela paciência para que o primeiro resultado positivo na competição aconteça. "Cada partida é uma história. É uma equipe diferente do Sada (Cruzeiro), diferente do Minas, é uma equipe que merece todo o cuidado pelos atletas que estão lá. Temos que ter calma, paciência, e é o que eu repito: 'cada jogo é um jogo, cada jogo é uma história'", afirma o técnico.

ESCALAÇÃO DO JF VÔLEI

Para este compromisso, o técnico André Silva terá todos os atletas à sua disposição. Com isso, o time que deve entrar em quadra será o mesmo que iniciou contra o Sada Cruzeiro e contra o Itambé Minas, composto pelos ponteiros Ruivo e Emerson; os centrais Pilan e Marcelo Falcão, o oposto Wesleen, o levantador Carlos Henrique e o líbero Caio.

*estagiário sob supervisão do editor Gabriel Silva

LEONARDO COSTA



APESAR das derrotas, JF Vôlei teve bom desempenho nas duas primeiras rodadas

CAMPEONATO MINEIRO

Tupynambás enfrenta o Inter de Minas no Estádio Municipal

Davi Sampaio*

O Tupynambás joga contra o Inter de Minas neste domingo (8), às 10h, no Estádio Municipal Radialista Mário Helênio, em sua primeira partida em Juiz de Fora na temporada. O duelo é valido pela segunda rodada da Segunda Divisão do Campeonato Mineiro, a popular "Terceirinha". As entradas são comercializadas a R$ 10 a inteira e R$ 5 a meia e podem ser adquiridos na Sede do Tupynambás (Rua Delorme Louzada, Bairro Poço Rico); na Drogaria Legítima (Avenida Rui Barbosa, 705, Bairro Santa Terezinha) e na Cirúrgica Equilíbrio (Rua São Mateus 422, Bairro São Mateus). A venda também acontecerá na bilheteria do Estádio no dia do jogo.

Na estreia, o Leão do Poço Rico venceu o Poços de Caldas, fora de casa, por 2 a 1, e chegou à terceira colocação do Grupo B. Já o Inter de Minas ganhou do Villa Real, em casa, pelo placar de 3 a 2. Por ter feito mais gols, o time de Itaúna é o segundo colocado. O líder é o Guarani, que venceu o Atlético Três Corações, lanterna, por 2 a 0. Villa Real e Poços de Caldas, derrotados na primeira rodada, estão em quarto e em quinto, respectivamente.

ESCALAÇÃO DO TUPYNAMBÁS

Na última quarta-feira (4), a Tribuna esteve no treinamento do Baeta realizado no Estádio Municipal. O início do trabalho se deu com uma intensa preparação física, seguido de um treino coletivo focado, principalmente, na marcação pressão e posse de bola. O treinador Palinha Olivério também trabalhou bolas paradas ofensivas e defensivas.

Na atividade, o time titular foi o mesmo que iniciou a partida contra o Poços de Caldas. Dessa forma, é provável que o técnico repita a escalação, formada por Leo Teles, Israel, Vitão, Vinicius e Guilherme; Matheus Obina, Allan e Bruninho; Redney Assis, Thomas e Mosquito.

'NOVA POSTURA'

Mesmo com o resultado favorável na estreia, Palinha não gostou da atuação do Tupynambás. "Os três pontos eram o que procurávamos, mas a equipe não teve o desempenho como eu esperava. A direção cobrou dos atletas e da comissão, trabalhamos a parte emocional. Precisamos ter uma nova postura, em casa precisamos fazer nosso dever, que é vencer. Espero uma apresentação melhor, mais parecida com o que vem acontecendo no treinamento", diz.

Sobre o Inter de Minas, o treinador acredita ser um time forte, que irá brigar pela classificação para a próxima fase. "Assisti ao jogo deles e o time tem uma ideia de jogo muito forte. Iremos buscar o lado vulnerável, já estou com algumas estratégias, mas será um confronto duro. O gramado aqui é bem pesado, acho que eles podem sentir no segundo tempo. Vamos explorar isso também, usar todas as armas que temos. Peço a força do torcedor, que acredite no trabalho e venha nos apoiar".

*sob supervisão do editor Gabriel Silva

FELIPE COURI



BAETA busca embalar no torneio após vencer na estreia

BRASIL DE VOLTA?

Fórmula 1 ainda tem assentos vagos para a próxima temporada



Destaque na F2 é cotado para ganhar oportunidade em equipe; Brasil não tem representante na categoria desde 2017

Guilherme Porto*

Com sete rodadas restantes para o final da temporada, a disputa pelo Mundial de Construtores e Pilotos da F1 começa a ganhar traços dramáticos. A atual líder do campeonato de equipes é a Red Bull. A diferença para a segunda colocada, McLaren, é de oito pontos. Já na disputa do título de pilotos, o atual líder é Max Verstappen, que tem uma folga maior: a distância para Lando Norris, que ocupa a segunda posição, é de 62 pontos.

Em meio às disputas dentro das pistas, o mercado de pilotos da categoria também anda animado. Nas últimas semanas, mais um estreante foi confirmado para o próximo ano. Andrea Kimi Antonelli foi colocado no assento que, atualmente, pertence a Lewis Hamilton. Com isso, agora restam dois assentos vagos, mas tudo ainda pode mudar em algumas equipes.

Por exemplo, a vaga de Sergio Pérez ainda é incerta. Mesmo de contrato renovado, seu destino na Red Bull ainda é tratado como uma incógnita. Rumores apontam que, caso os resultados ruins persistam, ele será desligado da equipe.

Atualmente, dois brasileiros seguem na disputa por uma vaga na principal categoria do automobilismo. Gabriel Bortoleto e Felipe Drugovich ainda são candidatos na Sauber. Porém, Drugovich, atual reserva da Aston Martin, é quem corre por fora nesta disputa. Bortoleto, um dos destaques e candidato ao título desta temporada da Fórmula 2, é apontado como um dos principais postulantes a esse cargo, ao lado de Valtteri Bottas.

A Tribuna elencou como está a situação das equipes, com relação aos pilotos, para as temporadas de 2025 e 2026 da Fórmula 1. Vale lembrar que em 2026 a categoria passará por grandes mudanças em seu regulamento técnico e aerodinâmico, o que deve marcar uma nova era na F1. Confira, ao lado, como está a relação de vagas.

*Estagiário sob supervisão do editor Gabriel Silva

VEJA COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS EQUIPES NOS PRÓXIMOS ANOS

RED BULL

2025: Inicialmente, Max Verstappen e Sergio Pérez são quem devem formar a dupla de pilotos da Red Bull para o próximo ano. Porém, rumores apontam que o destino de Pérez pode ser longe da atual campeã do Mundial de Construtores.

2026: Verstappen e Pérez estão programados para seguir na equipe, porém, além da saída do mexicano, o atual campeão do Mundial de Pilotos da F1 pode ter um destino diferente. Rumores apontam que a Mercedes pode ser o destino do #1 caso a RBR não consiga ter um bom ritmo no decorrer de 2025.

MCLAREN

2025: Vivendo uma boa fase nesta temporada, a McLaren segue com Lando Norris e Oscar Piastri para a próxima temporada. Ambos têm conseguido resultados sólidos nas últimas corridas, incluindo uma vitória para Piastri e duas para Norris.

2026: Ao que tudo indica, a tendência é que, independentemente dos resultados que forem entregues ao longo de 2025, a papaya deve manter Lando Norris e Oscar Piastri. Atualmente, Norris é visto na equipe como o piloto principal. A depender dos acontecimentos ao longo da próxima temporada, somente uma confusão interna na equipe pode fazer com que essa dupla seja desmanchada.

FERRARI

2025: A Ferrari foi a equipe responsável para que o mercado de pilotos da Fórmula 1 começasse a se movimentar logo cedo. Para fazer dupla com Charles Leclerc, Lewis Hamilton foi contratado. O sete vezes campeão do mundo busca conseguir o seu oitavo título com os italianos.

2026: Leclerc e Hamilton devem seguir na equipe para a primeira temporada da F1 com novo regulamento. Enquanto o monegasco possui vínculo com a equipe ao menos até 2026, o vínculo do britânico vai até 2027.

Porém, uma possível aposentadoria antecipada do #44 após conquistar o Mundial de Pilotos em 2025, semelhante ao que Nico Rosberg fez ao final de 2016, não pode ser descartada. Ainda, uma boa temporada de Oliver Bearman na Haas pode fazer com que as coisas dentro da escuderia de Maranello mudem.

MERCEDES

2025: No último dia 30, as flechas de prata confirmaram que Andrea Kimi Antonelli será o companheiro de George Russell em 2025. O jovem é mais um dos estreantes na categoria, ao lado de nomes como Oliver Bearman e Jack Doohan.

2026: Kimi Antonelli deve seguir na equipe para 2026, porém o destino de Russell na equipe ainda é incerto. Seu último ano de contrato com a equipe é 2025. Especulações apontam que Max Verstappen poderia ser o substituto do britânico.

Desde o início do ano, Toto Wolff já havia deixado claro em entrevistas à imprensa que o seu "sonho de consumo" era o holandês. Porém, essa movimentação só deve acontecer em caso de um desempenho ruim da Red Bull em 2025.

STUDIO ALUIZIO



Mariana Ferenzini, Liliane Castro Assis, Cristina Mansur e as anfitriãs Patrícia Cestaro e Valéria Borges Costemalle no Lux Experience

> *"A felicidade não depende do que nos falta, mas do bom uso do que temos" (Thomas Hardy)*

Agenda em Brasília

Maria Clara Castellões e Júlio Abreu voam terça-feira para Brasília, onde vão participar de audiência pública no Congresso Nacional sobre a linfangioleiomiomatose (LAM), doença pulmonar rara.

Ela é vice-presidente e ele integra o conselho científico da Alambra (Associação dos Portadores de Linfangioleiomiomatose do Brasil).

ANTENADO

Antes que vire festa e escape ao controle, está na hora da Fiscalização da Prefeitura agir com rigor contra os comerciantes que usam, indevidamente, canteiros centrais de avenidas, passeios e gramados de praças para colocação de placas de propaganda. Aliás, nos últimos dias alguns candidatos a vereador também aderiram a irregularidade.

E base para uma ação fiscal e punitiva não falta. O próprio Código de Posturas (legislação que disciplina as normas de conduta para o convívio e o desempenho de atividades individuais e coletivas no espaço urbano) é claro e taxativo. Entre outras proibições estão a colocação de material de divulgação em árvores; postes de qualquer natureza e em áreas de interesse ambiental.

Agora, com a campanha eleitoral, a tendência (como já se pode observar) é o aumento desses abusos.

Esticada no Sul

Daniela e Rodrigo Guarçoni deram uma circulada pela 47ª Expointer, em Esteio (RS). Voltaram impressionados com os novos equipamentos agrícolas e a força do agronegócio.

Corrida em dose dupla

Agendada para o próximo dia 22, a 12ª Corrida Rodoviário Camilo dos Santos vai contemplar a 4ª Corrida de Funcionários da empresa. Mais de 500 colaboradores, das 23 filiais, já estão inscritos.

A prova, considerada uma das maiores corridas corporativas do país, será na véspera e vai celebrar os 40 anos da empresa. O diretor de Gente, Michael Guedes coordena a equipe organizadora.

Negócios em alta

Os empresários Jovino Campos e Paulo Roberto Lopes fecharam a compra de mais 25.000 metros quadrados, anexo ao Bahamas Mix Ferreira Guimarães.

Negócios em alta (2)

Também ao lado do Pátio Ferreira Guimarães, será inaugurada mais uma unidade do Apogeu, que vai ocupar o centenário casarão e um novo prédio. Segundo o diretor Makerley Arimatéia, o colégio vai funcionar já em 2025, inicialmente com 400 alunos e numa segunda etapa com 1.200, oferecendo ensino bilingue, novos métodos e imersão em inglês.

Negócios em alta (3)

A GPS Construções lança nos próximos dias o "Residencial Irmã Maria Celeste", na Rua Tiradentes esquina com Benjamin Constant, no Santa Helena. São apês de três quartos com área de lazer no terraço (15º andar) com privilegiada vista da cidade. A coordenação das vendas é da Souza Gomes

'Baby'

Renata e Manoel Barbosa, Rosana Amaral e Nem Abrantes ganharam uma neta. Nasceu Manuela, primeira filha de Fernanda e Igor Amaral Abrantes.

Radiantes com a chegada da bisneta, Lúcia e Édio Mello Castro, Marilda Barbosa, Terezinha Amaral e Ana Abrantes.

Pano rápido

Pinçado do programa humorístico "A Praça é Nossa", no SBT:

"Ele tem um probleminha para ser político.

Qual? Não sabe falar em público?

Não. É honesto".

No reduto dos El Kouri

Yonne e o 'sheik' Ibrahim El Khouri receberam para uma tarde de churrasco e acepipes libaneses na bonita casa, no Santa Helena. Foi para comemorar a formatura da neta Lara, em psicologia pela UniAcademia.


O 'sheik' Ibrahim e Yonne Reis El Khouri com a neta Lara


Lara com o pai Kalil Reis El Khouri


Patrícia, Lara, Joana e Afifi – todas El Khouri


Rose e João Cesar Novais com Lara


João Paulo Lopes, Maria Carolina Xavier e Lara


Alexandre Salgado e Kalil El Khouri


Rodrigo Mattos e Márcia Aquino (mãe de Lara) com Valeska Lavorato e Bernardo El Khouri


Welington Guimarães, João Cesar Novais e Ibrahim El Kouri


Eduarda El Khouri e Hugo Britto


Marcelo Reis, Daniela Moreira, Lara, Raphaella Joseph e Álvaro Alves


Patrícia El Khouri e o filho Pedro


Guilherme Caetano, Gabriel Torres, Lara e Victor Gaspar


Lara, Valentina e Samir El Khouri

ELES ACONTECEM

A arte de viver bem

Ana Carla Freitas e Hellen Couto comemoram o sucesso da primeira edição do Privilège Home & Decor, com a participação de importantes marcas e profissionais, tendências de decoração e oportunidades de negócios. As fotos registram algumas presenças.

FOTOS: ANDERSON LARCHER



Alan Matheus, Hellen Couto e Tamires Marques



Júlia Carla Duarte, Iriê Salomão, Márcio Menon e Ive Assis



A Miss Juiz de Fora 2024, Luana Corrêa Marques, e Ana Carla Freitas



Cristina Mansur e Hellen Couto



Tuti Freitas, Ana Carla Freitas, Tiago Nogueira e Merilene Nogueira



Natane Castro fez pintura ao vivo



Helia Perensin

ANIVERSARIANTES

DOMINGO

Syléa de Souza, Marta Salgado, Nícia Campos Sterci e Cláudia Pires.

SEGUNDA-FEIRA

Oneida Werneck, Estevão Teixeira, Rose Campos Braga Esteves, Stela Maria Lírio Reis, Sidney Maria Martins, Rodrigo Antunes, as irmãs Roberta Moreira Madeira e Norma Madeira Tergolino, Lucas Facio, Geisa Coelho Costa e o secretário de Direitos Humanos, Biel Rocha.

Presença na Bienal

A juiz-forana Daniela Arbex participou de duas mesas na 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Ao lado do correspondente internacional Ariel Palácios, compartilhou experiências e reflexões sobre "O papel da memória e do jornalismo na construção da História", na Arena Cultural.

No Salão de Ideias, Daniela foi mediadora da mesa "Refugiados do clima: escritores que testemunharam as enchentes no Rio Grande do Sul".

VOO LIVRE

Hoje, a partir das 13h, na Estação São Pedro, a Festa da Primavera com diversas atrações. Toda renda é destinada ao Abrigo Santa Helena.

O quinteto de jazz formado por Victor Augusto, Nathan Vinícius, Mauro Lucas, Deived Paiva e Isaque Miranda toca neste domingo, às 16h, no MusicaMAMM.

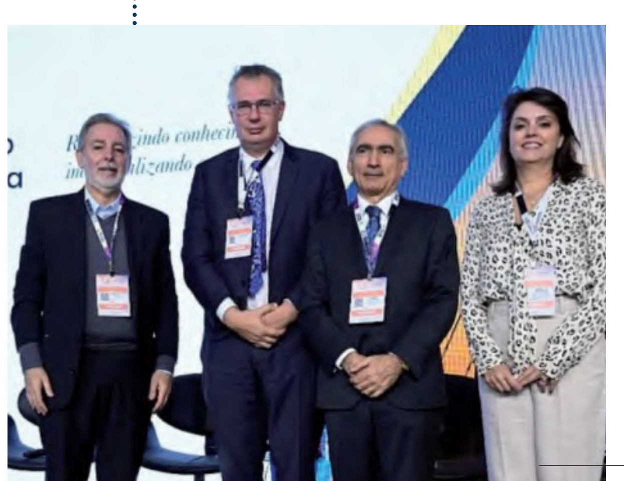
Até dia 15, no Spazio Toque de Chef, destaque para o prato do Japatê assinado pela 'chef IA' Beta, da Souza Gomes: o combo inédito Confiantê.

Quarta-feira agora, em Itaipava (RJ), Fernando Priamo abre mostra de trabalhos fotográficos na Forma & Reforma. A curadoria é de Eduardo Brigolini.

Tem sido sucesso a feira noturna às segundas-feiras, no estacionamento do Moinho, com diversos produtores locais.

Dar esmola na rua é auxiliar a vadiagem. Ajude o Grupo Espírita Semente, pelo telefone 3232-6900.

JF POR AÍ...



Congresso em Florianópolis

A médica Fernanda Polisseni participou de mesa-redonda no Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida, ao lado de Gabriel Fizsbajn (presidente da Sociedade Argentina de Medicina Reprodutiva), Ben Moll (professor da Universidade Monash/Austrália) e o professor da UFRGS Eduardo Pandolfi Passos. Também estavam no congresso em Florianópolis integrantes da Nidus, clínica dirigida por Fernanda.



Escritores em Ibitipoca

Na Estação de Artes, em Ibitipoca, José Renato Amorim, o editor da Provérbio, Fernando Raine, Angelina Nardy Abbud, o anfitrião Gerson Guedes, Wagner Lacerda, Marisa Timponi, Flávia Halfeld e Henrique Leal. Com curadoria de Gerson, os escritores da Academia Juiz-forana de Letras lançam ano que vem a antologia "Trem passageiro e outras viagens".

ERRATA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TOCANTINS
PROCESSO LICITATÓRIO 117/2024

O MUNICÍPIO DE TOCANTINS torna público que em referência ao Processo Licitatório nº 117/2024, Pregão Presencial nº 046/2024, cujo objeto é contratação de empresa(s) especializada(s) no ramo para composição do quadro geral de Registro de Preços para futura e eventual prestação de serviços de borracharia, em atendimentos as diversas Secretarias do Município de Tocantins - MG, RESOLVE REMARCAR a data de realização do certame para 19/09/2023, às 8h para correção do Termo de Referência e do Edital, EDITAL RETIFICADO pode ser consultado no endereço www.tocantins.mg.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE TOCANTINS
AVISO DE PROCESSO LICITATÓRIO

O MUNICÍPIO DE TOCANTINS, Torna público que se fará realizar PROCESSO LICITATÓRIO 121/2024, PREGÃO ELETRÔNICO 040/2024, objetivando o REGISTRO DE PREÇOS para futura e eventual aquisição de Veículos 0KM, para atender as demandas das Secretarias do Município de Tocantins - MG, que será realizado no dia 19/09/2024 às 8h, conforme edital completo que pode ser consultado no endereço www.tocantins.mg.gov.br.

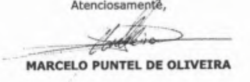
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Associação de Proprietários do Loteamento Tamboré Juiz de Fora

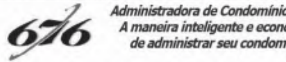
DATA: 16de setembro de 2024.
HORÁRIO: 14h (1ª Convocação)/14h30 (2ª Convocação)
LOCAL: Condomínio Parque da Cidade – Avenida das Nações Unidas, 14.401 – Torre Paineira – 1º andar – conjunto 11.

O **Marcelo Puntel de Oliveira**, na qualidade de diretor presidente da "Associação de Proprietários do Loteamento Tamboré Juiz de Fora", e munido da prerrogativa prevista na cláusula 4.2.3.1 do Estatuto Social,**CONVOCA** os Associados Titulares e adquirentes de lotes do Loteamento Tamboré Juiz de Fora (Fase 1 e 2), para a **Assembleia Geral Extraordinária**, em primeira convocação, contando com a presença da maioria dos associados, ou em segunda e última convocação, com qualquer número de associados presentes, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

ORDEM DO DIA:
1. Alteração do item 23 do Regulamento do Loteamento, para autorizar a construção provisória de stand de vendas em um dos lotes disponíveis à venda, em conformidade com o disposto no item 11.7 do Estatuto Social;
2. Assuntos Diversos.

O associado poderá ser representado por procurador, obrigatoriamente, munido com procuração específica e com firma reconhecida.

Atenciosamente,

MARCELO PUNTEL DE OLIVEIRA



CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO
LUDOVICO CÉSAR
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A 676-Administradora de Condomínios Ltda. Síndica do Condomínio do Edifício Ludovico César, situado à Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 789, Centro, nesta cidade, com base na Lei nº 10.406 de 10/01/2002 (Código Civil Brasileiro), Lei nº 4591 de 16/12/1964 (Lei de Condomínio), na própria Convenção de Condomínio do Edifício, bem como nas demais legislações supervenientes aplicáveis e inerentes ao Condomínio, convoca os condôminos proprietários de unidades, para uma Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 16 de setembro de 2024 (segunda-feira) no Salão de Festas do Edifício.
(Cláusula 10)
Primeira Convocação: às 19h30 com a presença da maioria absoluta dos coproprietários de unidades, ou em Segunda Convocação: às 20h com qualquer número de coproprietários presentes, para tratarem dos seguintes assuntos em pauta:
(Cláusula 11)
1) Informações e deliberações relacionadas ao processo nº5020618-98.2017.8.13.0145 tramitado na 1ª Vara Cível da Comarca de Juiz de Fora com ênfase nos honorários do perito;
2) Instituição de taxas extras na hipótese de serem aprovadas as despesas, conforme deliberações do item anterior.
Em virtude da relevância dos assuntos a serem tratados, lembramos a todos, da conveniência de comparecerem ou se fazerem representar por procurador.
"Não poderão tomar parte nem deliberar, nem votar ou ser votado nas Assembleias os que não tenham previamente quitado com as quotas que lhes caibam das despesas comuns, sendo nulos os seus votos e nulas as suas presenças. " (Cláusula 12)
Ressaltamos ainda, que as decisões tomadas em Assembleia caberão a todos, inclusive aos ausentes.

Juiz de Fora, 06 de setembro de 2024.
676-Administradora de Condomínios Ltda.
Síndica

EDITAL DE DESAPROPRIAÇÃO 01/2024
O **MUNICÍPIO DE CORONEL PACHECO**, inscrito no CNPJ sob o 18.338.152/0001-64, com sede na Praça Carlos Chagas, s/n, Coronel Pacheco/MG, CEP: 36.155-000, faz saber, a quem interessar possa, nos termos do art. 34, do Decreto-Lei nº 3.365/1941, que foi declarado de utilidade pública, para fins de desapropriação, conforme Decreto Municipal nº 12, de 02 de fevereiro de 2024, o imóvel localizado na Rua Caetano Luiz de Souza, nº 138, Centro, Município de Coronel Pacheco, com área total de aproximadamente 1.649 m², que coincide em sobreposição de áreas com o Imóvel de matrícula nº 14.542 registrado no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Juiz de Fora, que apresenta como proprietário o Espólio de Isaac José da Silva, área registrada no Cadastro Imobiliário do Município sob o nº 01-02-003-0048-001.A área a ser desapropriada foi avaliada em R$ 55.703,81. Sendo o presente edital com a finalidade de intimar terceiros interessados para que tomem ciência dos termos do processo administrativo 01/2024, bem como para que, querendo, possam impugnar a titularidade da área objeto da desapropriação ou requerer o que for de direito, no prazo de 10 dias, contados da publicação deste edital. Marcos Aurélio Valério Venâncio Prefeito Municipal de Coronel Pacheco/MG,06 de setembro de 2024.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Pelo presente Edital de convocação, o SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS E SERVIDORES MUNICIPAIS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA, INDIRETA, FUNDAÇÕES, AUTARQUIAS, EMPRESAS PÚBLICAS E ASSOCIAÇÕES CIVIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, EMPREGADOS DA ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE APOIO COMUNITÁRIO E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS QUE SE VINCULEM AO MUNICIPIO POR CONTRATO DE GESTÃO-SINSERPU-JF – SINSERPU, por sua Diretora-Presidente, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca seus associados, em pleno gozo de seus direitos sociais para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 11 de setembro de 2024, quarta-feira, às 18h em primeira convocação e às 18h30, em segunda e última convocação com qualquer quórum, na sua sede administrativa, à Rua São Sebastião, nº 780, Centro, Juiz de Fora-Minas Gerais, sobre a seguinte ordem do dia:
1)Apresentar relatório sobre a situação financeira, patrimonial e Administrativa do SINSERPU-JF.
2) Deliberar sobre eventuais medidas administrativas e jurídicas a serem tomadas pela gestão 2024/2028.
3) Outros assuntos de interesse da categoria.

Juiz de Fora, 05 de setembro de 2024.
DEISE DA SILVA MEDEIROS
PRESIDENTE DO SINSERPU - JF

SEST SENAT

SERVIÇO SOCIAL
DO TRANSPORTE – SEST
UNIDADE B Nº 048
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 007/2024

O SEST – Serviço Social do Transporte comunica aos interessados que realizará concorrência para aquisição de aparelhos de ar condicionado, climatizadores e instalação, para equipar a Unidade do SESTSENAT Juiz de Fora/MG. O recebimento dos envelopes contendo a documentação de habilitação e a proposta comercial será no dia 23/09/2024, das 9h às 9h15.Para retirada do edital e acesso às demais informações: licitacao.b048@sestsenat.org.br.
Presidente da Comissão de Licitação

WESLEY ALLEN

QUE A VIDA COMEÇASSE AGORA

Um quarentão cheio de energia: ROCK IN RIO 2024



FESTIVAL ATRAI milheres de pessoas

Fabiano Moreira Repórter
fabianomoreira@tribunademinas.com.br

Juiz-foranos relatam as memórias do festival, que chega à 40ª edição este ano. Evento acontece entre os dias entre 13 e 22 deste mês

A ida a duas noites do segundo Rock in Rio, em 1991, para assistir à banda Guns´N´Roses, emblema do festival, levou o ator, diretor e produtor artístico juiz-forano Rodrigo Mangal, 49 anos, a criar, meses depois, a banda New Pigs, clássico do punk rock local, depois de assistir a shows de bandas como Billy Idol, Faith no More, Sepultura, Megadeth e Judas Priest, ao lado do amigo Rafael Senra, que também integrava a banda. "Havia, nessa época, uma vontade de ouvir e consumir rock que não era mais o rock anos 80, o pessoal já não se identificava com isso. O Rock in Rio trouxe um pouco disso, com o Faith no More, que tinha estourado com a música "Epic", e deflagrou o movimento de bandas brasileiras, como Planet Hemp e Raimundos. E isso circulava em fitas demo, tudo impulsionado pelo Rock in Rio. Na época, não tinha tanto evento, não tinha internet e acesso às informações, o Rock in Rio fez isso pela juventude", conta.

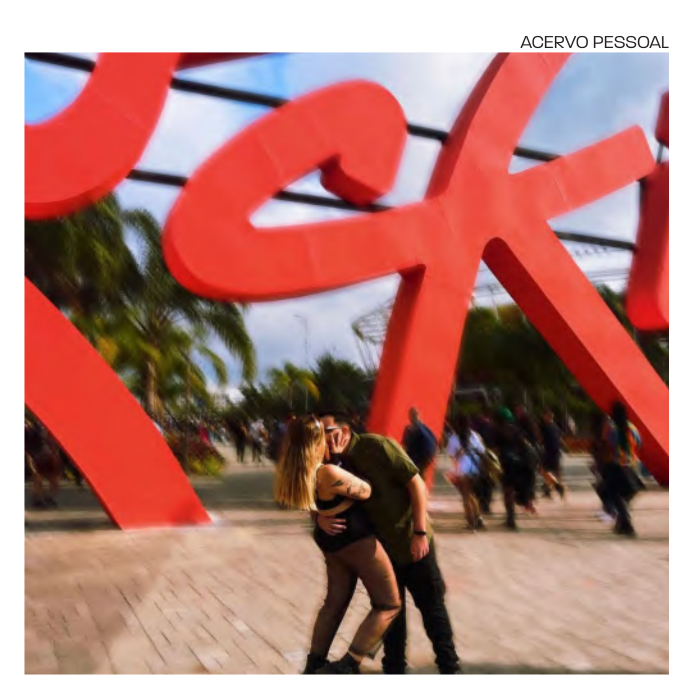
Rodrigo foi ao evento com 15 anos, em uma excursão organizada pela clássica loja de discos Equinox, que ficava no segundo andar da Galeria Azarias Vilela, onde, hoje, fica um remanescente dessa cultura: Tuka's Rock Store. "A edição foi no Maracanã, 200 mil pessoas, era uma época quando não tinha a estrutura, o cuidado e o conforto que tem hoje em dia, era muita loucura. Era um calor insuportável! Os bombeiros molhavam a gente, era o que salvava, e muitas pessoas eram retiradas, passando mal. Na entrada do Maracanã, todo mundo gritando Sepultura. Naquelas roletas de estádio, as pessoas se esprimendo, não tinha estrutura. Era muito difícil comer, beber, ir ao banheiro. Era tudo muito precário, era outro tempo. O Lobão foi colocado entre o Sepultura e o Megadeth, e levou aquela vaia histórica", relembra.

A paixão pelo rock e pelos grandes eventos é algo que segue vivo até hoje, quando as pessoas se preparam a valer, como a social mídia, modelo e User-Generated (UCG Content Creator), Laura Gavioli Terra, 25 anos, que encomendou um vestido personalizado à estilista Babi Gouvea, da marca Crisálida, com asas. "Laura quer asas, e vou aplicar umas mangas de morcego, bem trevosas, pra mulher voar, porque ela gosta. Ela quer um vestido preto, cheio de atitude, que comunica rock. A modelagem é total moulage, vou modelando direto no corpo. Planejo usar tranças feitas a mão com umas pedrinhas bordadas" conta a designer.

Laura vai na edição do dia 14 para assistir à banda Imagine Dragons, em sua segunda ida ao festival. "Vou realizar um sonho de ver a banda ao vivo, sempre acompanhei a todos os shows pela TV e, dessa vez, não podia ficar de fora. Na última edição, fui no dia do Post Malone e me apaixonei pelo festival, pela energia que a cidade do rock tem. Parece que você entra em outra dimensão de cultura, arte e música por todos os lados."

Engana-se quem pensa que festival é diversão pensada, exclusivamente, para os muito jovens.

ACERVO PESSOAL



LAURA GAVIOLI Terra Salgado em o beijaço no Rock in Rio

ACERVO PESSOAL



BANDA NEW PIGS foi criada após Rodrigo Mangal e Rafael Senra irem ao festival, em 1991

ACERVO PESSOAL



VERUSCHKA vai com os filhos ao show de Ed Sheeran

Veruschka Drumond Albuquerque, 53 anos, vai levar os três filhos para a apresentação de Ed Sheeran. Em edições anteriores, ela já assistiu a shows de Alok, Ivete Sangalo, Justin Bieber, Seal, família Gil, Drake e Bon Jovi. A história dela no festival começou em 2017. "Eu estava na Califórnia, e meu voo era por Miami, e eu tinha comprado o ingresso. O meu filho estava fazendo aniversário e falou que queria ver o show do Drake. Eu nem sei quem é Drake, mas disse que nós iríamos. Teve um furacão em Miami, e a gente não pôde voltar. Eu consegui um voo pela Colômbia, alugamos um carro que não cabia as bagagens, amarramos tudo na parte de cima, e estava chovendo. Chegamos no Rio em duas horas, mortos de cansaço, e fomos para o Rock in Rio, esgotados, comecei a tomar um energético. Descobri que muita gente usa fralda para ficar na frente do palco e não sair. Eu fui ao banheiro e coloquei, porque a amiga da minha filha tinha levado, e não saí de perto do palco. Assisti à Elza Soares, foi maravilhoso, ela cantando sentada, um espetáculo, uma coisa assim muito especial esse momento. Vi o Gilberto Gil cantando com a família, com aquela netinha dele pequenininha, a Flor, os Gilsons. Eu já fui ao Rock in Rio com roupa de neve, meus filhos quase morreram de vergonha. Tem gente que vai de fantasia, tem gente que vai quase sem roupa, mulher que vai de homem, homem de mulher, ou seja, lá é o lugar para ir como quer. E eu fui", relembra.

FESTIVAL COMPLETA 40 ANOS

Este ano, o Rock in Rio celebra 40 anos de história. Nesta edição, o volume de conteúdos e experiências está enorme e impossível de se aproveitar em um único dia, com Palco Mundo, Palco Sunset, New Dance Order, Espaço Favela, Global Village, Rota 85, Supernova, "Sonhos, Lama Rock and Roll" e a Babilônia Feira Hype. O festival também oferece diversas outras opções de entretenimento, como os brinquedos.

O evento chegará a ocupar 385 mil m² de área útil para o público presente. Além disso, serão 500 horas de música e entretenimento diariamente, com os portões abrindo às 14h e fechando às 4h.

O Rock in Rio acontecerá nos dias 13, 14, 15, 19, 20, 21 e 22 de setembro de 2024, na Cidade do Rock, no Rio de Janeiro (Av. Salvador Allende, s/n- Parque Olímpico). A abertura das portas é às 14h, com último acesso permitido às 0h. Entre as atrações, estão nomes como Travis Scott, Deadmau5 e Major RD (13), Zara Larsson, OneRepublic e Imagine Dragons (14), Paralamas do Sucesso, Journey, Evanescence, Avenged Sevenfold e Deep Purple (15), Jão, Joss Stone, Charlie Puth e Ed Sheeran (19), Ivete Sangalo, Cyndi Lauper, Karol G e Katy Perry (20).

O Rock in Rio permite que você leve alguns itens que podem melhorar sua experiência, como mochilas pequenas, cangas, capas de chuva e protetor solar. Porém, há restrições para itens como garrafas de vidro, objetos cortantes, guarda-chuvas e qualquer coisa que possa ser considerada perigosa.



Marcos Araújo
Jornalista

3MILTOQUES | Para que haja mais filósofos

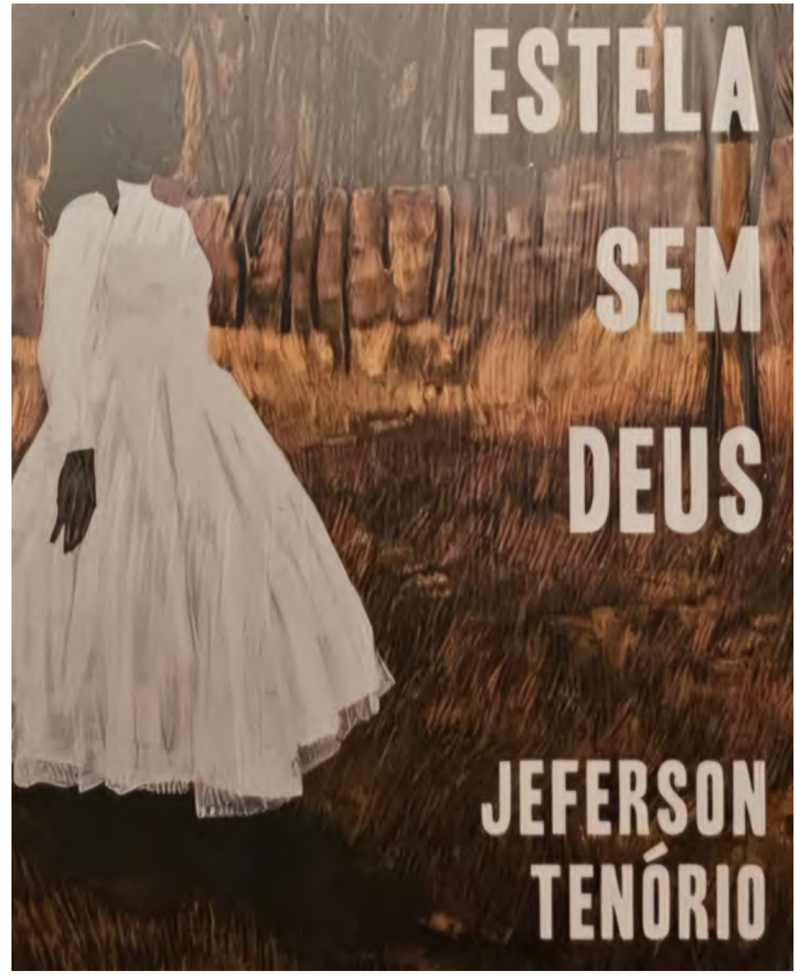
Após terminar a leitura de Estela sem Deus, de Jeferson Tenório, fiquei a pensar acerca dos temas que transitam pelo livro. Uma obra com história contundente, que reverbera os anseios da sociedade atual em busca de mais equidade e justiça. Poderia destacar aqui como a experiência da protagonista Estela traz à tona todas as dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras em um país marcado pelo machismo e pelo racismo.

Mas quero ressaltar outro viés que percebi ao longo da minha leitura. Estela é uma adolescente que sonha em ser filósofa. Bonito isso, não é mesmo? Com uma rápida busca no Google, é possível saber que, para ser filósofo, é preciso fazer-se capaz de transcender, de avaliar e de atribuir sentido à própria vida e ao mundo em que se vive, buscando, respectivamente, transformá-la e transformá-lo, sempre que se fizer necessário. Nesse sentido, considero que estamos, de fato, precisando de muitos filósofos, já que a vida e o mundo carecem de transformações para o nosso bem-estar.

A partir desse desejo da protagonista, passei a refletir sobre o que fizemos ao longo das últimas décadas, em que minamos o desejo dos jovens de serem filósofos ou professores. Questiono isso porque o livro se passa entre o final dos anos 1980 e o início da década de 1990, tendo como pano de fundo a eleição e o impeachment de Fernando Collor.

Naquela época, seguir uma carreira na licenciatura era um sonho. Eu mesmo guardava o desejo de cursar Letras e Jornalismo. Hoje, sou formado nas duas áreas. Quero refletir sobre como, atualmente, com a contínua desvalorização dos trabalhadores do setor da educação - já que a destruição da educação brasileira é um projeto que se faz cada vez mais nítido -, os cursos de formação de professores estão mais esvaziados. Soma-se a isso, o fato de que o mercado de trabalho, da forma como o conhecemos, se derrete, tornando-se incapaz de absorver quem se qualifica.

DIVULGAÇÃO



Tentam colocar na nossa cabeça que empreender é a solução, mas que solução é essa? Na maioria dos casos, ela culmina em falta de direitos e de segurança, jornada de trabalho sem hora para terminar, impondo uma rotina que beira a escravização e com baixa remuneração. O empreendedorismo ainda é a solução para alguns, não para muitos. As ocorrências de sucesso podem ser contadas nos dedos das mãos.

Em sala de aula de escola pública, que, como sabemos, sofre da falta de sorte de investimentos, vi muitos adolescentes questionarem o valor do ensino. Muitos deles querem se lançar ao empreendedorismo por meio das redes sociais, porque não conseguem encontrar sentido no que têm à sua disposição na escola. E, aqui, também vale dizer que a estrutura da educação que temos deve passar por reavaliações, a fim de se adequar às novas demandas.

Quem trabalha com educação e a defende sabe que o melhor caminho para conquistarmos um Brasil democrático, sem injustiça social, com condições de vida dignas e com oportunidades de cada brasileiro e brasileira conquistarem seus sonhos, seria um maior investimento na educação.

Voltando à nossa protagonista, Estela, a vida dela decorre em um cotidiano de violência, privação e desamparo. Ela é representante do cotidiano de todos os que não nascem privilegiados em um país de enormes disparidades. Contudo, com o espírito corajoso de uma aprendiz de filósofa, a adolescente não desiste de questionar o mundo e sonhar o caminho para a própria liberdade. Que sua história, contada na ficção, mas ao mesmo tempo tão preenchida de realidade, possa servir de inspiração para outros jovens corações.

HORÓSCOPO

João Bidu



ÁRIES 20/3 A 20/4
Neste domingo, vale tirar um tempo para cuidar da saúde, ouvir o seu corpo e fazer escolhas mais saudáveis. Depois, o astral é perfeito para fazer mudanças e deixar de lado os maus hábitos. Sua intuição também segue afiada e você pode descobrir mais sobre si. O amor fica movimentado. Cor: PRETO Palpites: 33, 51, 08



TOURO 21/4 A 20/5
As relações seguem em alta, e você pode aproveitar novas oportunidades para fazer amigos e movimentar as redes sociais. Reserve tempo para curtir a família e as pessoas que são importantes em sua vida. No amor, demonstrações de romantismo prometem derreter seu coração. Cor: AMARELO Palpites: 37, 01, 10



GÊMEOS 21/5 A 20/6
Assuntos passados podem reaparecer e mexer com as suas emoções. Vale reservar parte da sua atenção para se focar no lar e na família. Mas o céu avisa que também deve cair certa responsabilidade no seu colo, então foque no que achar mais importante. No amor, pegue leve no ciúme, tá? Cor: BEGE Palpites: 44, 59, 41



CÂNCER 21/6 A 21/7
Você vai ter mais facilidade para expressar tanto ideias quanto emoções, por isso, não guarde seus sentimentos. Tudo indica que vai sobrar criatividade e boas oportunidades para se divertir por aí! No amor, capriche nas doses de romantismo. Cor: PINK Palpites: 60, 33, 04



LEÃO 22/7 A 22/8
Seu lado ciumento fica mais óbvio, e há boas chances de você se apegar ao que é seu, mas não exagere. A melhor notícia é que as finanças também estão em alta, e pode cair uma grana que não esperava no seu colo. O ciúme pode crescer no amor, mas tudo fica bem no final das contas. Cor: AMARELO-OURO Palpites: 03, 10, 12



VIRGEM 23/08/ a 23/09
Você vai ter disposição para encarar qualquer parada. Mas é melhor ter cuidado para não arrumar encrenca, afinal, querer tudo do seu jeito nem sempre é o melhor. O astral melhora ao longo do dia, e o seu jeito mais falante ajuda a animar qualquer encontro. No amor, aposte num bom papo. Cor: LILÁS Palpites: 40, 23, 32



LIBRA 24/9 A 22/10
A vontade de ficar no seu canto e descansar aumenta, então aproveite para curtir o dia e recarregar as baterias antes de encarar a semana. As estrelas enviam good vibes para assuntos financeiros, mas ouça sua intuição na hora de cuidar da saúde. O amor fica mais sensual e intenso. Cor: DOURADO Palpites: 46, 01, 37



ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Explore sua habilidade para se comunicar e tire proveito desse astral mais leve para reforçar os laços com quem é amigo de verdade. A sorte também promete sorrir para o seu lado e há chance de se dar bem em jogo ou sorteio. No amor, aposte em carinho e cuidado. Cor: BRANCO Palpites: 53, 05, 33



SAGITÁRIO 22/11 A 21/12
Assuntos envolvendo a família podem ocupar sua atenção, mas também vai sobrar energia para cuidar de outros interesses. A Lua estimula seu lado mais desconfiado e, se seguir seus instintos, pode se surpreender com o que vai descobrir. No amor, climinha mais sussa. Cor: MAGENTA Palpites: 27, 54, 30



CAPRICÓRNIO 22/12 A 20/1
O domingo tá com um astral descontraído e leve. É um bom momento para planejar um passeio, fazer uma viagem ou retomar o contato com amigos. Aliás, as amizades estarão protegidas e você pode contar com o pessoal para jogar conversa fora, passear ou mesmo colocar o papo em dia. A harmonia toma conta no amor. Cor: VIOLETA Palpites: 21, 09, 03



AQUÁRIO 21/1 A 18/2
O dia começa com um astral um pouco turbulento, e há sinal de transformações, o que também inclui as finanças. Mas você pode aproveitar essa vibe para se desapegar tanto de objetos quanto de relações que não fazem mais sentido. O amor só tem a ganhar! Cor: LARANJA Palpites: 21, 19, 55



PEIXES 19/2 A 19/3
Se depender das estrelas, as relações ganham destaque e você vai interagir melhor com as pessoas, meu cristalzinho. Você pode inspirar os outros com seu bom humor, mas aposte na diplomacia para não arrumar treta por causa de bobagem, tá? Clima animado no amor. Cor: AMARELO Palpites: 34, 27, 09

Solução



CRUZADAS

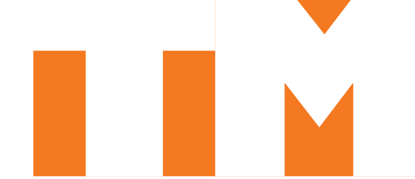
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Sinaliza a suspensão da corrida (F1)
Ponteiro da balança
Mau (superl.)
Cidade cujo cerco durou 10 anos (Mit.)
Brasileirismo (abrev.)
Diretor do filme "Rio", e criador do esquilo Scrab de "A Era do Gelo"
Perdoar (p. ext.)
Ruína; destruição
Melhor jogador da Copa de 1958
Ingrediente doce típico da cozinha árabe
Ou, em inglês
Que se foi
Título inglês outorgado a Churchill
Oposto de "sustentável", na Ecologia
Fazer (?): dificulda-de do esbanjador
Filtrar (o café)
O prazer mais simples
Sigla do Ministério da Agricultura
A via mais fácil de ministrar remédios
Enxofre (símbolo)
Peça do jogo de bilhar
Imaginar
Pontos estratégicos na batalha de campo
Motivo de viagens à África, em roteiros de antigos filmes
(?) de Belém, iguaria portuguesa
(?)-Matre: assiste gestantes carentes
Deus, em árabe
Cartel petrolífero
Regina Duarte, atriz
Ferro, em inglês
Federação presidida por Gianni Infantino
(?) nome aos bois: revelar os culpados
Um (?): 1/2 (Mat.)
Aperfeiçoar
(?) ABS: é obrigatório a todos os carros fabricados no Brasil
Cachaça, açúcar, limão e gelo
Letra maiúscula semelhante a um pente
Medida do tamanho de anéis

BANCO 2/or. 4/didi — iron. 7/lapidar. 9/derrocada.

37



Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças em função da edição das novelas

NO RANCHO FUNDO 18h

SEGUNDA-FEIRA, 09/09
Zefa Leonel aconselha Primo Cícero sobre Quintilha. Seu Tico Leonel ameaça Sabá Bodó Quintilha influencia Tobias Aldonço a desejar a suposta fortuna de Fé. Primo Cícero afirma a Esperança que não irá mais brigar pelas terras de Zefa Leonel. Quinota ajuda Torquato Tasso, que se recusa a acreditar na união de Artur e Blandina. Quinota chora nos braços de Caridade por conta da separação de Artur. Guilherme Tell pede ajuda a Marcelo Gouveia e Jordão Nicácio para seu duelo com Nastácio. Deodora expulsa Margaridinha e Benvinda do cabaré, e Vespertino se revolta. Ariosto tenta seduzir Zefa Leonel, que ameaça o empresário.

TERÇA-FEIRA, 10/09
Ariosto enfrenta Zefa Leonel, e Deodora questiona a proximidade dos dois. Dracena se irrita com a manipulação de Blandina a Zé Beltino. Tia Salete aconselha Dracena sobre Zé Beltino. Marcelo Gouveia planeja usar Guilherme Tell em seu plano com Jordão Nicácio. Quinota tenta comprar a parte de Artur no restaurante de Caridade. Ariosto afirma a Artur que os Leonel agora são seus inimigos. Vespertino recontrata Margaridinha, que comemora com Benvinda. Quinota oferece um emprego para Torquato Tasso. Ariosto comenta com Deodora que os Leonel têm uma grande dívida com ele pela quebra de contrato. Ariosto pensa em Zefa Leonel.

QUARTA-FEIRA, 11/09
Ariosto esconde um retrato de Zefa Leonel e Deodora percebe. Os Leonel se preocupam com as perseguições de Ariosto e Sabá Bodó. Nastácio confessa que se tornou sócio do restaurante, e Caridade o beija. Deodora sofre ao constatar que Ariosto não lhe tem afeto. Artur gosta de conhecer o lado sincero de Blandina. Quinota aluga uma casa na cidade. Zefa Leonel pede ajuda financeira a Quinota. Vespertino admira Margaridinha, e compara a menina a Tia Salete. Blandina oferece aliança a Seu Tico Leonel contra Ariosto. Marcelo Gouveia e Jordão Nicácio combinam com um mafioso de usar Guilherme Tell para transportar pedras preciosas. Corina Castello pede ao Guarda Marcôni para atrapalhar Tia Salete Quinota passa mal e Zefa Leonel desconfia.

QUINTA-FEIRA, 12/09
Zefa Leonel pergunta a Quinota se a filha está grávida. Tia Salete enfrenta Guarda Marcôni e Corina Castello. Caridade se recusa a atender Tõim Feitosa em seu restaurante. Zé Beltino percebe que tem sentimentos por Dracena, mas acaba fugindo da moça. Deodora alerta Zefa Leonel para se afastar de Ariosto. Marcelo Gouveia incentiva Sabá Bodó a embargar a Gruta Azul e se oferece para ajudá-lo. Aldenor ouve quando Sabá Bodó pede orientação para tirar as terras de Zefa Leonel. Vespertino se impressiona com a eficiência de Margaridinha. Tia Salete e Benvinda se preparam para trabalhar e ajudar a família. Quinota faz um teste de gravidez.

SEXTA-FEIRA, 13/09
Quinota confirma sua gravidez e Zefa Leonel apoia a filha. Juquinha ajuda Guilherme a se preparar para seu duelo por Caridade. Aldenor comenta com Nastácio sobre o que ouviu de Sabá Bodó, e pede ajuda a Lola. Dracena confessa a Tia Salete que está apaixonada por Zé Beltino. Quinota pede que Zefa Leonel guarde segredo para Artur sobre sua gravidez. Quintilha oferece aliança à Esperança. Blandina se vê cada vez mais apaixonada por Artur. Seu Tico Leonel comemora a gravidez de Quinota e Torquato Tasso ouve. Benvinda revela a Seu Tico Leonel que Margaridinha está trabalhando no cabaré. Torquato Tasso procura Artur.

SÁBADO, 14/09
Torquato Tasso desiste de contar para Artur sobre a gravidez de Quinota. Padre Zezo repreende Quinota por esconder a novidade de Artur. Primo Cícero conta a Quintilha que não irá mais brigar pelas terras de Zefa Leonel, mas a mulher consegue manipular o noivo. Quinota sofre ao ver Blandina e Artur juntos mais uma vez. Fé insiste para que Esperança se afaste de Jordão Nicácio. Deodora rasga os vestidos e fotos de Dona Manuela e Ariosto se espanta com a reação da mulher. Seu Tico Leonel invade o cabaré atrás de Margaridinha. Ariosto expulsa Deodora de sua casa e garante que acabará com a vida dela. Margaridinha questiona Seu Tico Leonel sobre a identidade de sua mãe.

FAMÍLIA É TUDO 19h

SEGUNDA-FEIRA, 09/09
Tom confronta Brenda. Murilo explica para Vênus que ela não pode retirar a denúncia que fez contra Ramón. Electra sorri vitoriosa ao ver o desespero de Jéssica. Otto captura Vênus, e a usa para atrair Léo. Chantal mostra para Lupita a gravação feita por Priscila. Frida/Catarina vê Plutão consolar Júpiter e se emociona. Andrômeda e Sheila chegam para se apresentar no programa de TV. Ubaiara tenta aconselhar Guto. Maya entrega mais uma carta anônima para Jéssica. Brenda decide ir ao encontro de Otto. Ubaiara/Pierre termina seu romance com Nanda. Guto convida Mila para sair. O pneu do carro de Tom fura, e ele interrompe a perseguição contra a mãe. Brenda se mostra para Vênus.

TERÇA-FEIRA, 10/09
Brenda revela tudo o que fez para Vênus. Tom sente fortes dores de cabeça. Lupita vai com Chantal para o show de Júpiter. Frida/Catarina convence Edgar a conversar com ela. Léo se revolta contra Brenda. Otto arma cenário para eliminar Vênus e Léo, e Brenda implora pela vida do filho. Guto prepara uma surpresa para Mila. Tom vê o chalé em chamas e segue até o local. Jéssica e Hans discutem sobre o autor das cartas anônimas. Electra informa a Murilo que finalizará seu plano contra Jéssica. Plutão e Nicole se emocionam ao ver o show de Júpiter. Frida pensa em se revelar para Edgar. Lupita se declara para Júpiter. Tom invade o chalé em chamas para salvar Vênus.

Reprodução/TVGlobo



VÊNUS (Nathalia Dill) fica arrasada ao saber a verdade por Maya

QUARTA-FEIRA, 11/09
Tom retira Vênus do chalé e volta para pegar Léo. Lupita e Júpiter cantam juntos no show. Mila se reconcilia com o pai. Catarina marca um encontro com Furtado. Ubaiara/Youssef vai à casa de Leda. Tom ajuda Léo a sair do chalé, e depois cai com dores na cabeça. Vênus ajuda Tom. Andrômeda e Sheila beijam Ernesto e Chicão, respectivamente, no palco do programa de TV. Catarina vê Frida falando com Furtado como se fosse ela. Guto e Mila se beijam. Tom é levado para a sala de cirurgia, e Vênus avisa a Maya.

QUINTA-FEIRA, 12/09
Vênus se culpa pelo estado de Tom, e Léo tenta tranquilizá-la. Otto rouba o dinheiro de Brenda no aeroporto. Marieta conta para Plutão e Júpiter sobre o assassinato de Pedro. Nanda decide ir até Ubaiara, que se assusta ao vê-la. Ramón chega ao hospital e se emociona ao saber sobre Tom. Otto e Brenda são presos. Léo descobre que Ramón nunca soube de sua existência. Nanda vê Leda com Ubaiara. Hans confabula sobre Mila com Gina. Jéssica e Hans questionam Mila sobre as cartas anônimas. Maya decide contar para Vênus por que Tom terminou o noivado com ela

SEXTA-FEIRA, 13/09
Vênus fica arrasada ao saber a verdade por Maya. Léo teme que Vênus não o perdoe. Hans pensa em dar um corretivo em Mila. Dulce fala com Vênus, Ramón e Maya sobre a cirurgia de Tom. Vênus presta depoimento na delegacia. Ramón fala com Brenda na cela. Ubaiara/Youssef tenta contar a verdade para Leda. Guto ouve Lupita falar sobre seus sentimentos por ele. Electra finge consolar Jéssica depois de ela ser expulsa do espetáculo.

SÁBADO, 14/09
Dulce avalia Tom na UTI. Catarina se preocupa com o estado de Frida ao vê-la com Nanda. Luca tenta disfarçar a satisfação vendo o estado de Jéssica. Vênus impede Léo de se entregar à polícia. Hans exige que Ernesto convença Andrômeda a ir para Miami. Lulu obriga a filha a fazer um vídeo difamando Sheila. Andrômeda salva Sheila de ser agredida na rua. Lulu se encanta por um dos empregados de Chicão. Electra reconhece Ubaiara ao vê-lo na pensão e avisa a Nanda. Maya se emociona ao ver Tom. Frida/Catarina chega à Fundação emocionada, e Vênus estranha a reação da tia. Nanda decide contar sobre Ubaiara para Leda. Lupita vê Mila e Guto juntos.

MANIA DE VOCÊR 21h

SEGUNDA-FEIRA, 09/09
Viola e Luma nascem no mesmo dia. Marcel leva Viola, abandonada pela mãe, para casa. Luma é herdeira de Cecília, que morre no parto da filha. Molina e Mércia armam para afastar o pai biológico de Luma, de olho na fortuna da criança. Passam-se 12 anos. Mavi se impressiona com Viola, ao vê-la fazendo acrobacia no sinal de trânsito. Em Angra dos Reis, Molina receia que a relação de Luma com Rudá possa atrapalhar seus planos. Rudá e Luma fazem um pacto de amor. Após alguns anos em Paris, Luma volta ao Brasil, para desespero de Molina. Luma afirma a Rudá que voltou para se casar com ele. Moema lembra a Rudá que a mulher da vida dele ainda está para chegar. Viola defende Marcel de Mosquito, e Mavi ajuda a menina a sair da comunidade.

TERÇA-FEIRA, 10/09
Mavi aproveita a ausência de Mércia e instala microcâmeras no escritório de Molina. Viola não se sente confortável na presença de Molina. Viola conhece Rudá por acaso na ilha

QUARTA-FEIRA, 11/09
Rudá ajuda Viola, que cai em um barranco e desloca o ombro. Mavi não gosta de ver Viola com Rudá. Luma deixa claro ao pai que a propriedade pertence a ela. Mavi tenta convencer Viola a ficar na ilha. Berta avisa a Molina que Henrique ficará um tempo na ilha com a mulher e o filho. Luma contrata Viola como sua assistente de cozinha. Viola revela a Luma que não é apaixonada por Mavi

QUINTA-FEIRA, 12/09
Luma enfrenta Molina. Mércia aconselha Molina a se aproximar de Rudá. Henrique comunica a Ísis que deseja se separar dela. Ísis arma um plano com Guga. Molina convida Rudá para jantar em sua casa. Rudá e Viola se encontram.

SEXTA-FEIRA, 13/09
Molina trama para aproximar Luma de Mavi. Viola reage às atitudes de Molina. Henrique avisa a Berta que demitirá Guga. Henrique flagra Ísis com Guga e deduz que Tomás é filho dele. Ísis e Henrique brigam. Molina percebe o clima entre Rudá e Viola. Henrique sofre um acidente no mar. Molina observa Rudá com Viola. Molina filma Viola com Rudá. Berta e Tomás se desesperam quando Mavi comunica que encontraram Henrique. Rudá confessa a Luma que está apaixonado por outra pessoa.

SÁBADO, 14/09
Luma se desespera e Viola se sente culpada. Rudá diz a Viola que não consegue ficar longe dela. Luma acusa Mércia de estar mancomunada com Molina. Moema aconselha Rudá a seguir seu coração. Luma perdoa Viola, com a condição de a amiga se afastar de Rudá. Mavi observa Molina saindo do quarto de Mércia, e conclui que a mãe tem um caso com o patrão. Ísis arma para Guga. Mércia faz uma revelação a Mavi.

FOTO: FIORENZO DE LUCA



Humberto Carrão, Luiz Bertazzo, Walter Salles, Pri Helena, Guilherme Silveira, Fernanda Torres, Selton Mello, Cora Mora, Alberto Barbera, Bárbara Luz, Luiza Kosovski, Valentina Herszage e Antonio Saboia

CINEMA

Pri Helena em "Ainda estou aqui"

Atriz juiz-forana integra o elenco do novo filme de Walter Salles

Elizabetta Mazocolli, Repórter
bettamazocolli@tribunademinas.com.br

A atriz juiz-forana Pri Helena participa do filme "Ainda estou aqui", do cineasta Walter Salles, uma das obras cinematográficas mais aguardadas do ano pelo público brasileiro. Ela esteve na estreia internacional do longa, no 81º Festival de Cinema de Veneza, no último dia 2, quando a equipe foi aplaudida por dez minutos após a exibição.

"Ainda estou aqui" conta uma história que, como explica Pri Helena, "é atravessada pela ditadura militar brasileira", se voltando para Eunice Paiva e o que acontece com sua vida após o luto. Com a estreia no Brasil ainda indefinida, a atriz já considera a produção como definidora em sua vida, tanto pela repercussão positiva que o filme está conquistando, quanto pela dimensão da mesma e pelas portas que se abriram para ela desde então. Ela irá estrear, ainda este mês, a novela global "Volta por cima", das 19h, e também faz parte do elenco da segunda temporada de "Os Outros". Para isso, precisou acreditar no seu potencial artístico e contar com pessoas ao seu lado que também queriam que esse sonho fosse possível.

"Ainda estou aqui" é uma adaptação da obra homônima do escritor Marcelo Rubens Paiva, lançada em 2015 pela Companhia das Letras, e conta com Fernanda Torres no papel principal, além de Selton Mello e Fernanda Montenegro no elenco. Apesar de já ter feito outras produções audiovisuais e teatrais, essa é a primeira desse porte, responsável por inserir Pri Helena nesse circuito profissional.

O que mais chamou a atenção da atriz foi a forma que o filme abordou um assunto tão importante: "É uma história de uma mulher que ficou sozinha com cinco filhos e teve sua casa invadida por esse estado absurdo que vivemos [durante a ditadura]. (...) E ela usou tudo isso em prol de lutas por direitos humanos. É uma história muito forte e muito linda ao mesmo tempo, sabe?". Na trama, sua personagem se chama Maria José, a "Zezé", e é empregada da casa em que Eunice mora.

A personagem é baseada em uma pessoa real, que era o braço direito de Eunice naquele momento. "Pra mim, ela é a representação das classes mais pobres e, mesmo que indiretamente, essa situação atravessou a vida dessa mulher, já que a corda também sempre acaba arrebentando no lado mais fraco", diz Pri Helena. Além da personagem que faz, a produção como um todo foi muito significativa para a atriz. "Quando vi o filme na tela, ainda não tinha assistido nada antes, nem o trailer. Cheguei totalmente no escuro, mas sabendo que seria um grande trabalho, porque estamos falando de Walter Salles e de um filme protagonizado por Fernanda Torres." Neste processo, uma das coisas de que mais gostou foi ter podido participar de todas as etapas de construção, dos ensaios e da preparação até ver o resultado. "Percebi como é potente unir forças de uma galera que acredita muito no que está fazendo e que se empenha muito no que quer fazer. Foi emocionante demais, inesquecível. Foi a noite mais emocionante da minha vida, nunca vivi nada parecido com isso", revela.

A emoção foi tanta que, como conta, ainda não deu para parar de chorar. "Tô num chororô desde que pisei em Veneza", ri. O filme teve uma recepção muito boa entre o público, ampliando esse efeito para mais pessoas. "O filme foi ovacionado durante 10 minutos, foram aplausos e aplausos e aplausos. E a equipe toda muito emocionada, porque é muito trabalho, e fazer um trabalho no qual você acredita tanto é muito emocionante", diz.

A partir de "Ainda estou aqui"

Desde que gravou "Ainda estou aqui", em 2023, outras oportunidades apareceram para Pri Helena. Na segunda temporada de "Os Outros", série da Globoplay que também tem a atriz juiz-forana Kênia Bárbara, ela interpreta Beatriz, que faz parte do núcleo criado pela personagem da atriz Letícia Colin. No dia 30 de setembro, estreia na novela "Volta por cima" da Globo. "É uma novela que, particularmente falando, me é muito cara. O elenco é majoritariamente preto, e é uma novela muito popular", conta. O projeto, escrito por Claudia Souto, busca estar próximo da realidade dos brasileiros e, na opinião de Pri Helena, parece "um cinema dentro da televisão".

Sua personagem é Cacá, a capanga de um dos bicheiros mais poderosos do Rio de Janeiro, e que fala para mãe e para os amigos que é cuidadora de idosos. "A autora Claudia Souto traz uma personagem muito ambígua, que tem muitas camadas. Ela tem uma relação linda com a mãe, por exemplo. Ela é uma personagem que, pra mim, nesse processo de criação, vai quebrando vários preconceitos que tenho com algumas figuras, tirando coisas da caixinha e mostrando como o ser humano pode ser amplo."

DESAFIOS EM JF

Apesar dos trabalhos de destaque que vieram no último ano, Pri Helena revela que a sua carreira passou por vários percalços e, como moradora de Juiz de Fora, viveu dificuldades, como a falta de oportunidades, valorização e incentivo público. "É lutar para a sobrevivência, para fazer parte de qualquer tipo de arte no Brasil. Temos um órgão de cultura que não joga muito com os artistas e que acredita muito pouco. Quando você vem de fora, parece que você tem mais valor em Juiz de Fora do que quando você está dentro da cidade", analisa a atriz, que já participou de várias companhias de teatro locais. A definição do processo, em sua visão, foi uma experiência de "resistir e reexistir".

Também foi na cidade que teve a certeza de que queria e iria se tornar atriz - apesar de ser algo que já desejava desde criança, quando reproduzia cenas na frente do espelho. Foi num festival de teatro local, que deixou de existir anos depois, que ela viu a peça "O Triciclo" e percebeu algo sobre si. "Eu estava na plateia, com uns 15/16 anos, e olhei para os atores e pensei: 'é isso que eu quero pra minha vida mesmo. Não tem como isso dar errado, porque é isso que eu quero'. E continuo falando isso hoje em dia porque é a única coisa que sei fazer na vida. Foi uma virada de chave. Vi que minha vida estava ali, que o teatro é a minha casa", conta.

Buscando trilhar esse caminho, foi para o Rio de Janeiro, em 2017, estudar na Escola de Teatro Martins Penna e também passou pela Casa das Artes de Laranjeira (Cal). Foi assim que começou a escrever e dirigir os próprios trabalhos. Na cidade, ela é uma das fundadoras do Grila, coletivo idealizado por mulheres, que traz experiência em um diálogo entre o teatro e o audiovisual. Através dele, um das produtoras de elenco que estavam trabalhando com Walter Salles a viu pela primeira vez e tornou possível participar do projeto que mudaria sua vida.

MAGA MAJU



PRI HELENA interpreta Zezé em "Ainda estou aqui"

'QUERO SER UMA ATRIZ QUE CONSEGUE TOCAR PESSOAS'

Para ela, neste momento de tantas realizações pessoais, o sonho é poder continuar. "Quero ter uma carreira contínua, que tudo isso que está acontecendo seja um caminho de outras portas abertas, porque eu não quero parar de atuar nunca. Eu sou muito feliz trabalhando na minha profissão." Para ela, o sucesso não está relacionado com a fama, mas com a possibilidade de ser uma atriz que consegue tocar as pessoas. "Quero que meu trabalho consiga atravessar as pessoas", diz. Como destaca, para conseguir isso, dos seus 11 anos até o momento, com 32 , foi preciso o apoio de outras pessoas. "Toda essa trajetória foi percorrida ao lado de muitas outras pessoas. Isso é uma das coisas mais ricas. A gente não consegue chegar em lugar nenhum sozinho, a gente precisa dessas redes de apoio. Enquanto estou aqui vivendo tudo isso, tem gente em Juiz de Fora cuidando dos meus cachorros, tenho amigas, minha mãe, minha avó e o coletivo me apoiando."

FOTOS: LEONARDO COSTA



RESTAURANTE DA MARTA é parada obrigatória em Ibitipoca

DE DAR ÁGUA NA BOCA

FEIJÃO TROPEIRO DA MARTA

Conheça a receita que remete ao surgimento da vila de Ibitipoca

Mariana Floriano, Repórter
mariana@tribunademinas.com.br

Teve um tempo em que as belezas de Conceição do Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, eram conhecidas apenas por aqueles que para lá iam retirar seu ouro. Na corrida pelo minério, a região chegou a ter 5 mil habitantes. Neste domingo (8), o Receita de Família traz um prato que rememora essa época. Foi nos primórdios do colonialismo, quando os viajantes precisavam reinventar pratos que atendessem a necessidade de se alimentar, de forma rápida e prática, que surgiu o feijão tropeiro.

A combinação de feijão com farinha de mandioca, linguiça, ovos, torresmo, couve e temperos fez tanto sucesso que se tornou um prato típico da culinária nacional. Para além de Minas, o feijão tropeiro também é tradicional nos estados de Goiás e São Paulo.

Na vila de Ibitipoca, quem não comeu o famoso feijão tropeiro da Marta é porque ainda não é turista assíduo. O restaurante é parada obrigatória para quem desce do Parque Estadual. Depois de passar o dia inteiro nas trilhas e cachoeiras, o cheiro da comida servida no fogão a lenha é hipnotizante.

O restaurante fica no centro de Ibitipoca. É preciso subir uma rampa para chegar ao segundo andar do estabelecimento, onde o almoço é acompanhado de uma visão privilegiada do movimento da vila. Nos sábados, fica aberto até às 21h, com a opção de jantar, e nos demais dias, até às 18h.

MAIS DE UMA DÉCADA DE FOGÃO A LENHA

Marta Aparecida de Paula abriu o restaurante há 12 anos. Ela e duas irmãs mudaram-se para Ibitipoca e foram trabalhar em pousadas. Depois de juntar algum dinheiro, cada uma investiu em um empreendimento. A escolha de Marta foi o restaurante, devido à paixão pela cozinha e habilidade que já tinha adquirido no trabalho com hospedagem. "Aprendi o feijão tropeiro com minha ex-patroa e, hoje, é o prato que mais sai. Chega a sair 3 quilos de tropeiro no dia."

Ela conta que turistas de toda parte do país já visitaram seu estabelecimento e, é certo que todos eles provam o prato, servido em uma panela de barro sempre cheia. "O restaurante dá bastante movimento, principalmente nos finais de semana. Chegam a passar 300 pessoas por aqui."

O diferencial, segundo ela, vai além do tempero mineiro: a hospitalidade e a fartura, ensinamentos que aprendeu com a família desde nova. "Eu deixo os clientes bem à vontade. Pode repetir quantas vezes quiser, faço bastante comida mesmo. É para comer sem cerimônia, sempre gostei disso. Coisa do povo da roça, né?"

Para acompanhar o feijão, opções não faltam. Carnes, legumes e verduras têm de sobra, e boa parte vem de produtores locais. A couve que Marta usa para cozinhar o feijão tropeiro é cultivada por um agricultor local, fornecedor do restaurante há 12 anos. Tradição e receptividade, para Marta, dão cara ao restaurante, que segue encantando turistas com o gostinho típico de Minas e o cenário das belezas locais.



FEIJÃO TROPEIRO é feito no fogão a lenha e servido com fartura

FEIJÃO TROPEIRO

Por Marta

INGREDIENTES

- 1/2 kg de feijão vermelho cozido "ao dente"
- 1 xícara de gordura de porco, ou banha, se preferir
- 1 gomo de calabresa
- 1 pedaço de bacon
- Couve picada
- 4 ovos
- 400 gramas de farofa pronta ou farinha de mandioca

MODO DE FAZER

Coloque a panela para aquecer com a gordura. Assim que estiver derretida, adicione o bacon e a calabresa. Deixar dourar e, quando estiver bem frito, coloque os ovos e mexa um pouco, não muito. Adicione a couve em cima dos ovos e coloque uma pitada de sal. Acrescentar o feijão e misturar tudo. Desligue o fogo e, por fim, adicione a farinha de mandioca e está pronto seu feijão tropeiro.

CONHEÇA AUGUSTO VARGAS: COMPOSITOR E BAIXISTA DO VARANDA QUE AMA ‘CRIAR PAISAGENS’ COM MÚSICA

Elisabetta Mazocoli, Repórter
bettamazocoli@tribunademinas.com.br

Na coluna ‘Sem lenço, sem documento’ desta semana, saiba a trajetória do músico Augusto Vargas, que enfrentou a timidez para lançar seu trabalho para o mundo, trazendo letras sobre o cotidiano

Augusto Vargas fala baixo. Dizer isso parece uma ironia na escrita, porque ele toca o instrumento de mesmo nome e porque sobe aos palcos em Juiz de Fora, Belo Horizonte e São Paulo, com públicos variados esperando o Varanda, e que o assistem cantar, tocar e trazer suas letras durante a noite. Mas não é: ele fala baixo, quase sussurrando, e se define como um cara tímido e introvertido.

A música, no entanto, é o espaço em que ele vence a vergonha para fazer o que mais gosta, e que consegue dizer através das composições e da mistura que a banda da qual ele faz parte traz, sem precisar mudar quem ele é. Pelo contrário, até - é com suas criações, que buscam formar paisagens e trazer cenas bem visuais para as letras, com uma naturalidade íntima que fica bem claro em “Topo dos prédios”, “Vida pacata” e “Não tem hora”, que o compositor consegue trazer uma identidade marcante para a Varanda e fazer com que a banda atinja pessoas do país todo e elas sigam repetindo seus versos.

Sua história com a música começou por volta dos 11 anos, quando tentou aprender tocar baixo em um violão que tinha em sua casa. Sua família toda gosta de música - mãe, pai, tio e o primo, também músico, Nathan Itaborahy. “Toda reunião e festa sempre tem muita música. E minha mãe tem um excelente gosto musical, adora Os Mutantes e Milton Nascimento. Ela me criou assim”, diz. Pelo gosto que teve com o instrumento, tentando aprender músicas de Red Hot Chili Peppers, ganhou alguns anos depois um baixo de verdade e começou a fazer aulas para dominar o instrumento. Mas o que mais fazia, em seu tempo livre, era tentar, por ele mesmo, ir aprendendo. E ir escutando música. “Gostava muito de gravar música da rádio em um Mp4 que eu tinha, ficava ouvindo e gravando. É minha paixão maior. Minha trajetória enquanto músico começou ali, na pré-adolescência”, relembra.

No final do Ensino Médio, o jovem, que hoje tem 24 anos, fez suas primeiras composições. Esse foi um processo natural para ele, que já acompanhava vários outros artistas brasileiros e que também estavam em seu caminho para produzir algo realmente seu. “Eu quis experimentar, mas parece que ali eu redescobri a paixão pela música, foi uma outra possibilidade”, diz Augusto Vargas. “Aquela do carnaval”, que é tocada pelo Varanda, foi feita por volta dessa idade e uma das primeiras músicas que ele teve vontade mesmo de mostrar para outras pessoas. O verso “Em dezembro poder ver o mar/ Fevereiro sempre tem carnaval/ Todo dia poder te cantar/ Na nossa casa nunca falte o sol”, no refrão da música, já mostrava um gosto que ele mantém agora, anos depois, que é o de “criar paisagens” através da música. Suas referências, não por acaso, incluem nomes como Milton Nascimento, Gabriel Ventura, Cícero, Boogarins, seu próprio primo e, também, Clara Castro.

Para que mostrasse suas criações para as pessoas, ainda levou um tempo, justamente por ele ser tímido e ficar com um pé atrás de como seria a recepção. “A primeira vez que eu apresentei para outras pessoas uma música minha foi no contexto de banda. Eu esperava que elas fossem receber como uma coisa a ser modificada, que me dariam toques para melhorar, mas receberam muito bem”, conta Augusto Vargas. O que fez com que, mesmo com esse sentimento, ainda quisesse mostrar seu trabalho, foi um amor muito grande e uma vontade maior ainda de conseguir. “Alguma coisa me disse que eu deveria apresentar para as pessoas: mesmo com receio, queria ver se aquilo podia dar em algo”, relembra. Também foi assim com o canto, mais difícil do que o baixo, mas necessário para aquilo que ele queria fazer. E estava certo: este ano, a banda lançou seu primeiro álbum autoral, o “Beirada”, praticamente todo com composições suas.

YAN GABRIEL



RECONSTRUÇÃO DA MÚSICA

Augusto Vargas enxerga que, no momento, seu processo de composição é mais maduro. “Antes, eu acho que sentava em uma tarde com o violão no colo e vomitava várias músicas, algumas prestavam e outras não, mas estavam lá. Agora é um amadurecimento da composição”, analisa. Ainda assim, ele mantém o gosto por criar imagens através das letras, a partir da observação de cenas e acontecimentos bem cotidianos. “Às vezes, estou no ônibus, tenho uma ideia, anoto no bloco de notas do celular ou onde der pra voltar depois. Eu, geralmente, tenho a ideia junto com a melodia com a qual quero cantar. Então, às vezes, bate uma ideia e, pra não perdê-la, eu abro o gravador e fico sussurrando. Aí depois vou escutar e não entendo nada.”

Em um processo que pode, tantas vezes, parecer solitário, foi na criação do Varanda, em 2019, que Angusto também percebeu que fazer música em conjunto possibilitava que ele atingisse lugares diferentes. O que começou com uma caixinha de perguntas no Instagram acabou permitindo que ele conhecesse parte dos seus parceiros do grupo atual e crescesse ainda mais na música. “O primeiro ensaio foi uma bagunça total, mas a gente insistiu. (...) Eu acho que fazer música sozinho é meio sem graça. Eu tomei mais gosto por ouvir minha música sendo cantada na voz de outra pessoa, acho que toma uma força maior até. É meio que uma reconstrução”, diz.

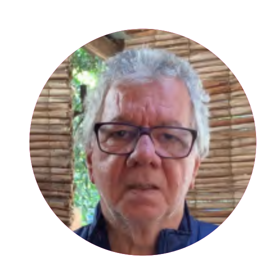
‘NÃO ME VEJO SOZINHO’, DIZ AUGUSTO VARGAS

Antes do Varanda, Augusto Vargas também chegou a ter uma banda durante a adolescência. Para ele, o interessante das bandas é perceber o potencial que as músicas podem ter em conjunto e, por isso, fazia mais sentido do que fosse assim. E com a formação atual do Varanda, e do jeito que as coisas estão fluindo, não tem como imaginar que poderia ser diferente. “Não me vejo sozinho, por isso sempre falo da gente.” Foi a partir da banda que, pela primeira vez, ele viu suas letras tomando outras formas, indo para caminhos que não imaginava e se tornando melhores - realmente, já não está sozinho. Quando viu que, para além da banda, também tinha ganhado pessoas que acompanhavam os shows da Varanda, foi uma sensação ainda bem diferente. “Foi uma maluquice. Eu lembro que fiquei muito feliz. Eu, geralmente, tocava a música no violão, componho ali mesmo e, de repente, estava ouvindo uma voz diferente da minha cantando a minha música, com bateria, guitarra e baixo. Eu percebi que era isso que eu queria, e era mesmo. Até hoje é o que quero muito”, garante.

VONTADE DE ESTAR PERTO DO PÚBLICO

Augusto gosta de estar perto das pessoas - seja do público da banda Varanda ou de seus alunos de baixo, que são do nível iniciante. “Meu aluno mais novo tem 8 anos, e o mais velho 60. É uma troca mesmo”, conta. Por isso, hoje, enxerga que a vontade de mostrar a música pro mundo é maior do que qualquer timidez e vergonha, porque ainda por cima é algo em que acredita bastante, e em que outras pessoas acreditaram também. “O que eu mais gosto é desse frio na barriga que dá de apresentar as músicas para as pessoas e descobrir o que elas vão achar. Por mais que a gente não tenha uma projeção enorme, a gente consegue ver as músicas chegando nas pessoas. Vê-las cantando e decorando as letras que saíram de mim é muito incrível.”

Carlos Careqa botou a mãe no meio



Aquiles Rique Reis,
vocalista do MPB4

No caso, a dos outros. Cês logo notarão que ele não botou a própria mãe no meio, e sim a mãe dos outros (rs). Mas tudo com muito respeito e com tal sinceridade, bom humor e musicalidade, que nenhuma delas ficará magoada. Eu acho.

Bem, hoje vamos de Mãe - Todo Artista Tem (Barbearia Espiritual Discos), o novo álbum de Carlos Careqa. Em catorze músicas, ele revela o seu sentimento sobre esse ser tão incensado pela humanidade: a mãe!

EIS ALGUMAS:

"A Mãe de Bach": de cara explode a musicalidade sem parti pris de Careqa; fidedigna, ela cativa a letra. Ambas acolhidas pelo cello de Mario Manga: "A mãe de Bach/ Teve oito filhos/ Pra ser feliz/ Elisabetha/ A predileta do caçula/ Era a matriz/ Morreu tão jovem/ Menino Bach/ Foi se virar/ Ele foi pra escola/ Sem o lanche/ da mamãe."

"A Mãe de Chopin": o polonês Frédéric Chopin ressurge na intenção melódica e harmônica de Careqa. Sua mãe (de Chopin, não de Careqa) deve estar comovida. Acho. O piano de Tiago Costa faz as honras da casa.

"A Mãe de Mozart": o tributo à Dona Maria Anna, mãe do compositor austríaco Wolfgang A. Mozart, tem guitarra, baixo e cello de Mario Manga. Mozart está ali, vivinho da silva.

"A Mãe de Noel Rosa": para homenagear Dona Marta de Medeiros Rosa, Careqa e Manga vieram com tudo - violão, percussão, baixo e bandolim. Careqa canta com a voz poética que a sua mãe lhe deu.

"A Mãe de Pixinguinha": o choro vem doce. O teclado preparado de Manga mais seu violão de sete cordas, percussão, baixo e bandolim dão a Careqa o jeito acabado de demonstrar o apreço que tem pelo filho de Dona Raimunda.

"A Mãe de Tom Jobim": permitam-me acreditar que, a exemplo da mãe de Chopin, Dona Nilza Brasileiro de Almeida se emocionou quando ouviu referências às notas que seu filho dedilhava ao piano. Com Ná Ozzetti embalada por vibrafone, guitarra, baixo e batera a cargo de Manga, o maestro soberano renasceu.

REPRODUÇÃO



"A Mãe de Villa-Lobos": o tributo vem incrementado pelo violão de Camilo Carrara e pelo cello de Mario Manga. A composição de Careqa traz na letra a síntese do sonho: "(...) mãe do Villa/ Vida que doeu/ Mãe Noêmia/ Villa que cresceu/ A vida de Noêmia/ A mãe de Villa-Lobos/ Dorme filhinho/ Do meu coração".

"A Mãe de Kurt Weill": como em outras faixas, nota-se, aqui, que Careqa traz à luz traços marcantes do estilo do compositor citado. A mãe deste alemão (o Weill, não o Careqa) pode sentir-se brindada por alguém que, sim, conhece o seu filho! O arranjo tem formação inusitada: tuba, bandolim e batera.

"A Mãe de Stravinski": Careqa canta para Anna, mãe do compositor russo. Apoiado por piano, cello, fagote e oboé, tocados por Manga, Careqa tem a sabedoria de estabelecer contato imediato com o enredamento da música de Igor Stravinski.

"A Mãe de Beethoven" fecha a tampa de um álbum criado para demolir convenções, vocação primeira de Carlos Careqa - o artista que ousa profanar o usual.

TELEVISÃO

"Mania de Você" estreia na segunda

Estreia amanhã (9), a nova novela das 21h da Rede Globo, "Mania de você". De autoria de João Emanuel Carneiro, a obra traz no elenco grandes nomes da dramaturgia, como Adriana Esteves, Fábio Assunção, Rodrigo Lombardi e Mariana Ximenes.

O enredo gira em torno da forte amizade entre as protagonistas, Viola (Gabz) e Luma (Agatha Moreira), que nasceram no mesmo dia, mas em situações bem distintas, e se conhecem anos mais tarde, unidas por coincidências que vão além da data de aniversário. Viola, que tem uma origem humilde, se muda para Angra dos Reis, onde Luma vive uma vida luxuosa.

Em entrevista à imprensa, João Emanuel Carneiro declarou que a novela vai abordar "esses encontros da vida que se tornam 'mania', obsessão. Mas também, é uma história sobre temas universais, como amor e poder".

"Mania de Você" chega como substituta do remake de "Renascer", grande sucesso dos anos 1990. A nova versão deixou a desejar na audiência, atingindo, a média de 25,5 pontos, perdendo para as duas antecessoras: Terra e Paixão e Pantanal.

Apesar disso, a novela que conta a saga do coronel José Inocêncio foi bem avaliada pela crítica especializada e também se tornou o maior sucesso comercial da história da Globo, conforme dados divulgados pela emissora em maio.

DIVULGAÇÃO / GLOBO



ELENCO DA NOVA novela das 21h, "Mania de Você"

Imóveis ALUGUEL

OUTROS

LOJAS

ALUGA –se Lojas e Salas com 40m²,90 m² no 1º,2º e 3º piso da Galeria Pio X .Tel 3215-13-55.

Diversos

PENSÕES E VAGAS

ALUGO quarto individual para moça que trabalhe ou estuda mobiliado em casa familiar Rua Oswaldo Aranha São Mateus perto do bar do bigode R$ 700,00 Tr (32)98425-3995

QUINHÕES E QUOTAS

Compra e Venda

VENDO Quinhão Clube Dom Pedro Tr (32) 98466-1911 Zap

Empregos

PRECISA-SE

Precisa-se

CONTRATA-SE Auxiliar de Cozinha, Chapeiro, salgadeira, balconista e Garçon c/ exp. Entregar currículo na Rua Jarbas de Lery Santos 1619 Centro. Tel (32) 98855-6727 Zap

PRECISA-SE de Recepcionista trabalha 12x36 , deixar curriculum na recepção do Hotel Maxim na Av dos Andradas nº 366

PROFISSIONAIS DISPONÍVEIS

Advogado Penalista Dr Anselmo OAB 42456 RJ.ligar ZAP 24 988366136 .formado 1980. consultas on line Assistente técnico Pericial. Dr Marcelo. Combinar Tel (21)99385-6105. processos diversas áreas!



Comunicados

RECADOS

LIA procuro homem Militar união séria 60a ou + 99143-6483


Juiz de Fora
ZONA NORTE
DOMINGO | 8 | SET | 2024
TRIBUNA DE MINAS

INOVAÇÃO

Uma empresa de zinco comprometida em gerar legado social

FOTOS DIVULGAÇÃO





ENTRE AS AÇÕES desenvolvidas estão programas de incentivo ao empreendedorismo local, à capacitação profissional de jovens e adultos, à integração comunitária e à criação de hábitos saudáveis e sustentáveis, por meio de atividades físicas e educação ambiental

> *"Com programas consistentes, a Nexa estimula o desenvolvimento de comunidades na Zona Norte de Juiz de Fora, assim como incentiva práticas sustentáveis, a exemplo da economia circular*

O universo empresarial é repleto de frases conceito muitas vezes usadas como mote para inspirar clientes, colaboradores e comunidades em torno de um objetivo comum. Essas frases ganham ainda mais relevância quando ancoradas em iniciativas que não apenas reforçam o discurso como colaboram para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Por isso, "a mineração que muda o mundo" tem fomentado oportunidades na Zona Norte de Juiz de Fora com a execução de programas sociais que estão construindo legados para quem reside nessa região.. Afinal, o foco são as pessoas, e quando se trata de cuidar bem de gente e, por extensão, do planeta, as possibilidades de sucesso são infinitas e inimagináveis.

Uma dessas iniciativas está voltada à economia circular, um dos princípios que integram as metas ESG (sigla em inglês para Environmental, Social and Governance que, em português, significa Ambiental, Social e Governança) da Nexa, uma das maiores produtoras de zinco do mundo, e que está presente em Juiz de Fora, - apoiando o desenvolvimento da comunidade em que está inserida. A empresa contratou a startup Katalisar, especializada em programas de bioeconomia circular inclusiva, para desenvolver e prestar consultoria à Associação Anjos da Natureza, que está à frente do Ecoponto no bairro Igrejinha e estimula a troca de itens recicláveis por dinheiro, através de crédito em conta, gerando ganho financeiro aproximado entre R$ 20 e R$ 100 mensais para quem participa ativamente.

A Associação Anjos da Natureza formada por mulheres, moradoras da comunidade de Igrejinha, trabalha com o modelo cashback para incentivar, promover e conscientizar a população sobre a importância da economia circular. Até o momento a Associação foi responsável por garantir a destinação correta de 55 toneladas de material reciclável gerados no bairro, contribuindo com a redução de 100 toneladas de CO_2 geradas no processo de produção de materiais.

"A Nexa desenvolve projetos sociais e socioambientais capazes de deixar um legado positivo para as comunidades onde está inserida. A parceria com a Katalisar traz conceitos e técnicas ambientalmente sustentáveis, sobre reciclagem de materiais urbanos e busca fomentar o protagonismo dos moradores na construção de boas práticas ambientais. Ao mesmo tempo, abre a possibilidade de uma renda extra aos participantes que pode ajudar nas despesas domésticas" observa o Gerente de Inovação, Caio Van Deursen.

Viabilizar projetos inclusivos faz parte da jornada de inovação e construção de um legado positivo. "Queremos contribuir para o fomento de economia regenerativa, alavancar ações relacionadas a aspectos sociais e ambientais. Por meio deste projeto, conseguimos aplicar um sistema de gestão eficiente e de real impacto na rotina dos moradores de Igrejinha", reforça Rodrigo Rossi Viana, engenheiro de Inovação da Nexa. Entre os itens coletados estão latas, papelão, garrafas PET, papel, frascos de produtos de higiene, dentre outros.

Impulso à formação profissional de mulheres, negras e da comunidade LGBTQIAP+

Após capacitar mais de 20 mil pessoas em "Introdução aos fundamentos da nuvem", em 2023, a Nexa está promovendo a segunda edição do programa"Talento na Nuvem", que visa capacitar 100 mil pessoas até 2025, no Brasil e no Peru, sendo 80% deste contingente de brasileiros. Neste ano, a iniciativa é voltada para profissionais de todos os setores, incluindo autônomos, interessados em usar ferramentas de Inteligência Artificial (IA) Generativa e estudantes ou trabalhadores de Tecnologia da Informação (TI) que queiram crescer na carreira.

O programa é ministrado pela edtech DIO em quatro bootcamps virtuais, com treinamentos intensivos de dez horas cada e participação de especialistas. Segundo o estudo "Empregos do Amanhã", o Fórum Econômico Mundial estima que 62% das tarefas profissionais poderão ser otimizadas pelo uso de Inteligência Artificial (IA) Generativa. Em vez de substituir postos de trabalho, a expansão desta tecnologia poderá alavancar uma era de transformação nos métodos de realização das tarefas.

Em Juiz de Fora, a Nexa adotou outra novidade para a edição 2024 com a trilha Arquitet@s da Nuvem, desenvolvida pela Proz Educação, para formar arquitetos de soluções em nuvem AWS. O foco é aumentar a diversidade na indústria, priorizando mulheres, pessoas negras e da comunidade LGBTQIA+ na formação. Através da colaboração entre a AWS e a Nexa, 200 bolsas integrais foram oferecidas a estudantes e profissionais de tecnologia destes grupos sociais, assim como o custeio de 50% do valor do exame de certificação AWS Certified Solutions Architect - Associate. Uma das credenciais mais procuradas no mercado de tecnologia.

A capacitação se dá em encontros semanais, realizados desde maio. Após a conclusão do curso, as formandas serão conectadas a empresas do ecossistema da Nexa e da AWS que tenham vagas abertas com esses perfis, contribuindo para inserir profissionais qualificados no mercado de computação em nuvem.

ATENTA À COMUNIDADE

O Nexa+Comunidade é mais um exemplo do compromisso com os moradores do entorno da empresa em Igrejinha. A segunda edição do programa realizada em parceria com a Associação Cultural Arte e Vida (ACAV), em julho, ofereceu diversas atividades com foco no estímulo ao empreendedorismo local, nos cuidados com a saúde e pessoais, e muitas opções de entretenimento para adultos e crianças.

Além da tarde de entretenimento e lazer, essa iniciativa engloba as ações do "Vida Mais Ativa", que promove atividades esportivas planejadas e contínuas, a fim de despertar a autonomia, o protagonismo e o senso de pertencimento entre adolescentes, jovens e adultos da comunidade. Em funcionamento desde abril, o "Vida mais Ativa" é realizado semanalmente nos bairros Benfica, Igrejinha e Miguel Marinho, garantindo o acesso da comunidade à prática de oficinas continuadas que contemplam atividades esportivas e socioeducativas. Entre elas, futsal, ginástica e alongamento como sugerido pelos próprios moradores.

"Todo esse projeto é resultado do diálogo com as comunidades e mostra o compromisso da Nexa com o desenvolvimento local, fortalecimento e protagonismo comunitário, bem como com a promoção do bem-estar", observa a consultora de Gestão Social da Nexa, Amanda Barbosa Guerra. Com o apoio do Instituto Votorantim e do Instituto Meio, a empresa desenvolve ainda o "Empreende", focado no desenvolvimento de empreendedores, a fim de diminuir as vulnerabilidades socioeconômicas a partir da inclusão produtiva. Atualmente, 21 empreendedores de Igrejinha, Benfica e Santa Cruz participam de aulas online, mentorias e encontros bimestrais presenciais na Escola Municipal Padre Wilson.







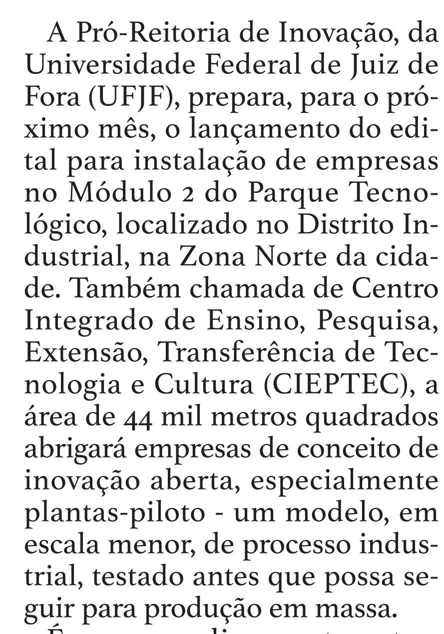
“Parque Tecnológico impa
o ecossistema de ino

LANÇAMENTO DO EDITAL PARA INSTALAÇÃO DE EMPRESAS NO MÓDULO
DEVE SER FEITO NO PRÓXIMO MÊS. CINCO EMPRESAS QUE DESEJAM



LUCIMAR BRASIL
Jornalista





A Pró-Reitoria de Inovação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), prepara, para o próximo mês, o lançamento do edital para instalação de empresas no Módulo 2 do Parque Tecnológico, localizado no Distrito Industrial, na Zona Norte da cidade. Também chamada de Centro Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão, Transferência de Tecnologia e Cultura (CIEPTEC), a área de 44 mil metros quadrados abrigará empresas de conceito de inovação aberta, especialmente plantas-piloto - um modelo, em escala menor, de processo industrial, testado antes que possa seguir para produção em massa.

É o que explica, nesta entrevista exclusiva, o Pró-Reitor, Fabrício Campos. Segundo ele, a UFJF já recebeu cartas de intenção de cinco empresas que desejam se instalar no local. Atualmente, o CIEPTEC abriga uma usina de biodiesel, que transforma óleo de cozinha em combustível para veículos, com capacidade diária para processar três toneladas. O combustível está em fase de teste em veículos da Prefeitura de Juiz de Fora e da universidade. “Vale destacar que o Módulo 2 tem se desenhado como um centro de projeção para energias renováveis”, enfatiza Fabrício.



> “A Zona Norte é uma área com perspectivas relacionadas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, considerando-se especialmente os planos da Universidade de estender para a região uma série de atividades relacionadas ao conhecimento produzido em seus cursos. Inclusive essa aproximação, especialmente geográfica, entre a academia e o mercado empresarial, tende a facilitar o que chamamos de ‘inovação aberta’, um modelo que fortalece a inovação a partir da criação de parcerias entre empresas e entidades externas, como universidades”.

Fale, por favor, sobre a importância estratégica da Zona Norte de Juiz de Fora para o ecossistema de inovação na cidade.

Pensar o desenvolvimento do ecossistema de inovação de uma cidade significa considerar uma série de aspectos relevantes, dentre os quais destacam-se os espaços que compõem o município. Em Juiz de Fora, um dos espaços com notável potencialidade para a inovação é a Zona Norte, uma região em franco desenvolvimento demográfico e econômico. Em primeiro lugar, destaca-se o fato de que a Zona Norte é a maior região do município, onde concentram-se mais de 100 mil habitantes. Áreas dessa magnitude tendem a ser espaços onde efervescem desafios urbanos complexos, que fomentam a busca por soluções inovadoras. Além disso, essas áreas tendem também a atrair um número maior de investimentos, especialmente na indústria e no comércio. Inclusive, a Zona Norte já é uma região caracterizada pelo desenvolvimento industrial, já que concentra grande parte das indústrias do município, especialmente no distrito industrial, onde está sendo instalado o Módulo 2 do Parque Tecnológico.

Vale considerar ainda que a Zona Norte é uma área com perspectivas relacionadas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, considerando-se especialmente os planos da Universidade de estender para a região uma série de atividades relacionadas ao conhecimento produzido em seus cursos. Inclusive essa aproximação, especialmente geográfica, entre a academia e o mercado empresarial, tende a facilitar o que chamamos de ‘inovação aberta’, um modelo que fortalece a inovação a partir da criação de parcerias entre empresas e entidades externas, como universidades.

Acreditamos que a instalação do Parque Tecnológico na Zona Norte impactará significativamente o ecossistema de inovação local. Primeiramente, pelo impulsionamento na atração de empresas de base tecnológica e startups, gerando um ambiente propício para a pesquisa, desenvolvimento e inovação. Isso não apenas deve criar novos empregos qualificados, mas também estimulará a sinergia entre a academia, as indústrias e o setor público. Além disso, vale considerar o potencial do Parque na transformação da região em um polo de inovação e empreendedorismo, fomentando o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas para os desafios específicos de Juiz de Fora e da Zona da Mata.

Considerando a Lei Municipal da Inovação, aprovada recentemente, e as áreas de Especial Interesse, como o Parque Tecnológico na BR-040 se insere neste contexto?

A relação do Parque Tecnológico com o projeto de desenvolvimento tecnológico e econômico de Juiz de Fora existe há muitos anos, desde a concepção do Plano Diretor do município, em 2000 - processo no qual tivemos considerável participação -, e grande parte dos projetos que temos discutido ao longo desse percurso será possibilitada a partir das diretrizes previstas na Lei Municipal de Inovação. Um dos destaques da Lei, sancionada no fim de 2023, é a definição de um corredor tecnológico



ENTREVISTA **FABRÍCIO CAMPOS** PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO DA UFJF

actará significativamente

ovação local"

O 2, EM ÁREA DE 44 MIL METROS QUADRADOS, NO DISTRITO INDUSTRIAL, SE INSTALAR NO PARQUE JÁ ENTREGARAM SUAS CARTAS DE INTENÇÃO

FOTOS DIVULGAÇÃO



O PROJETO DO PARQUE TECNOLÓGICO está dividido em três módulos. O prédio do primeiro, que é a sede, localizado no campus da UFJF, está em construção com inauguração prevista para agosto de 2025. O segundo fica na Zona Norte, e o terceiro, às margens da BR-040, próximo ao Expominas, em área de mais de 1 milhão de metros quadrados, com início previsto para 2027.

em Juiz de Fora. É justamente nesse corredor, localizado ao longo da BR-040, entre o trevo da Avenida Deusdedit Salgado até o Distrito Industrial da cidade, que estão inseridos dois dos três módulos que compõem o Parque Tecnológico: o Módulo 2, no próprio distrito industrial, e o Módulo 3, às margens da BR-040.

Há uma relação muito bem definida entre o Parque Tecnológico e as Áreas de Especial Interesse Econômico (AEIE) do município. Primeiro que o próprio Parque Tecnológico é classificado, desde 2010, como uma dessas áreas. Segundo que o objetivo de todas as AEIEs, no geral, é o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda, e esses fatores são muito caros ao projeto do Parque Tecnológico. Tanto o Módulo 2 quanto o Módulo 3 têm o objetivo de atrair empresas para esse corredor tecnológico, proporcionando, a partir da interação entre a Universidade e as empresas instaladas no Parque Tecnológico, o desenvolvimento de novas tecnologias, relacionadas especialmente às demandas da Zona da Mata mineira.

Nosso entendimento é este: a inovação gera emprego e renda ao expandir ou criar novos setores e indústrias, que oferecem oportunidades em diversas áreas, desde pesquisa até a produção. A introdução de produtos e serviços inovadores expande mercados existentes ou cria novos mercados, aumentando a demanda por profissionais de diversas áreas. Além disso, as inovações tendem a melhorar a produtividade, o que permite que as empresas cresçam e contratem mais funcionários. O Parque Tecnológico aposta exatamente nesses processos como estímulo ao desenvolvimento econômico, com o fim de diversificar e ampliar as fontes de renda em Juiz de Fora e na região.

A propósito, como está o processo de criação do Parque atualmente? Qual é a previsão do início de instalação de empresas?

O processo de criação e implantação do Parque Tecnológico está a todo vapor. Para compreender as etapas pelas quais o Parque tem passado, é importante saber que o projeto se divide em três módulos. O Módulo 1, que é a sede do Parque, fica localizado no campus da UFJF e tem o objetivo de disseminar a cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade. O prédio está em construção e tem inauguração prevista para agosto de 2025.

O Módulo 2, também chamado de CIEPTEC - Centro Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão, Transferência de Tecnologia e Cultura -, consiste em uma área de 44 mil metros quadrados no Distrito Industrial que abrigará empresas de conceito de inovação aberta, especialmente plantas-piloto - um modelo, em escala menor, de processo industrial, testado antes que possa seguir grandes produções em massa. O lançamento do edital para instalação de empresas no Módulo 2 deve ser feito no próximo mês. Inclusive, já recebemos cartas de intenção de cinco empresas que desejam se instalar no local. Vale destacar que o Módulo 2 tem se desenhado como um centro de projeção para energias renováveis.

No local, já está instalada uma usina de biodiesel, que transforma óleo de cozinha em combustível para veículos. A usina tem capacidade de processamento de três toneladas de óleo por dia, e o combustível está em fase de teste em veículos da Prefeitura de Juiz de Fora e da Universidade. Além disso, o Módulo 2 deve abrigar uma usina fotovoltaica, por meio de painéis instalados no teto dos galpões, parceria entre a UFJF e a Prefeitura. Parte das empresas que já manifestaram intenção de se instalar no local também tem atividades relacionadas às energias renováveis.

Já o Módulo 3 ficará localizado às margens da BR-040, próximo ao Expominas, em uma área de mais de 1 milhão de metros quadrados. A ideia desse módulo é abrigar empresas de médio e grande porte, e ele deve funcionar como um parque de quarta geração - um modelo que congrega, no mesmo espaço, atividades de pesquisa, negócios, gestão e infraestrutura. O início das atividades no Módulo 3 tem previsão para 2027, mas o planejamento tem andado de forma integrada com desenvolvimento dos demais módulos.

GAL OLIVEIRA



ZONA NORTE desperta cada vez mais o interesse de indústrias da construção civil com lançamentos de novos loteamentos residenciais e condomínios verticais

URBANISMO

Dados do último Censo **apontam população** superior a 66 mil habitantes

“Quanto aos processos de parcelamento do solo, face às leis complementares vigentes, o município agora consegue determinar que o empreendedor implemente melhorias urbanas completas, como, por exemplo, um conjunto de praças e parque urbano no bairro Santa Cruz”.

Raphael Barbosa Rodrigues de Souza
Titular da Secretaria de Planejamento Urbano (Sepur)

De acordo com dados do último Censo divulgados no final de agosto passado, a Zona Norte de Juiz de Fora possui 66.703 habitantes, que equivalem a 11,79% da população total da cidade. “Para fins de organização territorial e reconhecimento de novas centralidades, consideramos que há aproximadamente 110 localidades na região, entre pequenos núcleos e ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social)”, explica o titular da Secretaria de Planejamento Urbano (Sepur), Raphael Barbosa Rodrigues de Souza.

Considerada como área com potencial estratégico significativo pela Sepur, por integrar o Corredor Tecnológico da BR-040, especialmente pelo escoamento de produtos e pela circulação de veículos pesados facilitada, sendo vital para as operações de empresas estabelecidas na localidade, a Zona Norte desperta cada vez mais o interesse de indústrias da construção civil com lançamentos de novos loteamentos residenciais.

“Quanto aos processos de parcelamento do solo, face às leis complementares vigentes, o município agora consegue determinar que o empreendedor implemente melhorias urbanas completas, como, por exemplo, um conjunto de praças e parque urbano no bairro Santa Cruz”, observa o secretário, se referindo ao Estrela do Vale, empreendimento da Estrela Urbanidade com 149 lotes residenciais e 31 de uso misto (comercial ou multifamiliar) na primeira fase e outros 150 lotes na segunda. O loteamento prevê a construção de um parque aberto à comunidade com infraestrutura completa que inclui lago, quadras de areia multiuso, pista de caminhada, brinquedos confeccionados em material natural, dentre outros.

Em 2025, os moradores da Zona Norte também poderão contar com nova área de lazer, a partir da abertura da Rua Abherta, nas imediações do Moinho. A proposta apresentada à Sepur consiste na extensão da via Berta Halfeld, paralela à via férrea, onde pretende-se criar mais um ponto de ligação dos ônibus com a Avenida JK, contribuindo para a distribuição de fluxos no entorno.

“O projeto proposto ainda considera a possibilidade de utilização dessa nova extensão viária aos fins de semana, para atividades de lazer e entretenimento, conectando o equipamento que abriga empresas de tecnologia e outros segmentos ao entorno imediato, fortalecendo os vínculos com a população local, configurando como mais uma ação integrada dos setores responsáveis pela gestão urbana do município”, observa o secretário Raphael de Souza.

ORDENAMENTO TERRITORIAL

Em relação ao potencial desenvolvimento da Zona Norte com o incentivo à instalação de empresas de base tecnológica, a Sepur explica que, assim como as demais regiões, ela está inserida no projeto “Olhar a Cidade” que engloba todos os dez Planos Regionais de Estruturação Urbana (PEUs), desenvolvidos para as oito Regiões de Planejamento de Juiz de fora, além do Corredor Tecnológico da BR-040 e o Plano para as Vilas e Núcleos.

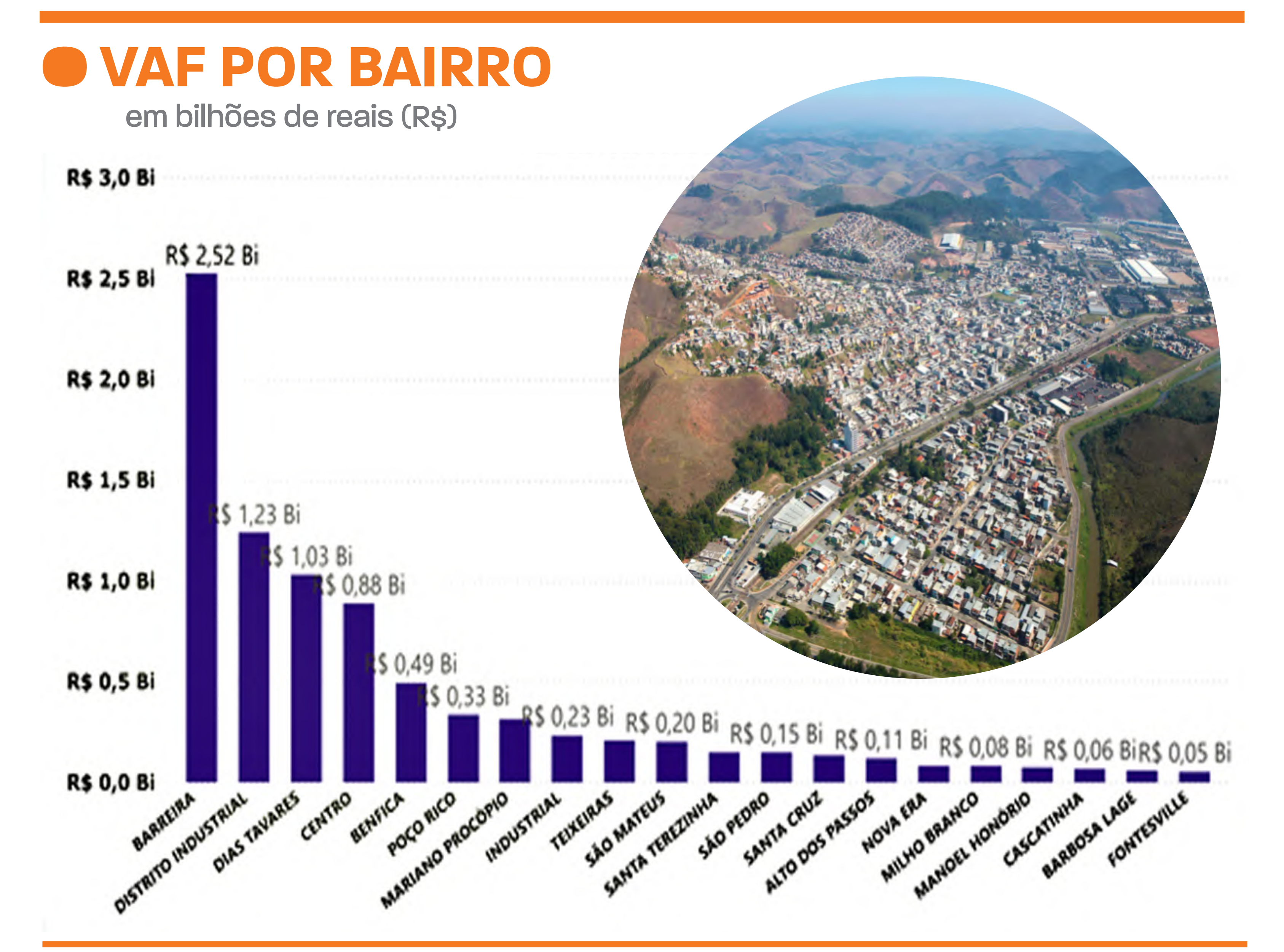
“Os PEUs visam orientar o ordenamento territorial a partir de uma extensa coleta e sistematização de dados secundários e primários, culminando em proposições de estruturação urbana e revisão dos marcos legais de uso e ocupação do solo, além disso, a regulamentação integrada de uma série de instrumentos urbanísticos previstos pelo Estatuto da Cidade. Dentre eles, o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), instrumento já em aplicação em um empreendimento residencial no Jóquei Clube, permitindo contrapartidas para melhorias urbanas e de serviços na região”, observa o secretário.

De acordo com a Sepur, com a instalação da MTR-Arcol no Distrito Industrial, “foi dado um passo importante na missão fixada pelo atual governo de tornar Juiz de Fora um Polo Nacional de Novas Energias, objetivando alcançar 30% da produção fotovoltaica distribuída no Brasil”.

Zona Norte está organizada territorialmente em cerca de 110 localidades, entre pequenos núcleos e ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), de acordo com a Secretaria de Planejamento Urbano

DESENVOLVIMENTO

Região concentra bairros que mais **contribuem para a economia**



Fonte: SEDIC

"O Expominas que parecia algo longínquo, agora está mais perto. A mudança ainda não se completou, mas quando isso ocorrer, vamos ter essa ambiência, que vai do Moinho ao Distrito Industrial, do Distrito Industrial até a Universidade, passando pela área do Parque Tecnológico, em frente ao Expominas. Imagino que a cidade vai se dinamizar muito nessa região e com uma conexão muito mais fluida".

Ignácio Delgado
Titular da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo, da Inovação e Competitividade (Sedic)

Entre os vinte bairros de Juiz de Fora que mais contribuem para a apuração do Valor Adicionado Fiscal (VAF), dez estão localizados na Zona Norte da cidade, sendo que três deles ocupam as primeiras posições do ranking. De acordo com dados da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo, da Inovação e Competitividade (Sedic), a Barreira do Triunfo ocupa o primeiro lugar, seguida pelo Distrito Industrial e por Dias Tavares.

Benfica, considerada pelos moradores como "a capital da Zona Norte", aparece na quinta colocação. Entre os cinco primeiros lugares, apenas uma localidade não está na região: o Centro da cidade. O destaque também vai para os bairros Industrial (8º), Santa Cruz (13º), Nova Era (15º), Milho Branco (16º), Barbosa Lage (19º) e Fontesville (20º).

Para cada município, o VAF corresponde ao valor econômico/financeiro equivalente à diferença apurada entre as saídas e as entradas de mercadorias, e/ou prestações de serviços de transportes (intermunicipal interestadual/internacional) e de comunicação nos estabelecimentos situados em seu território. Atividades essas que constituem fato gerador do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Os números em Juiz de Fora confirmam que a Zona Norte é a região que concentra o maior Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, as maiores riquezas.

A sanção da Lei Municipal 14.746, que adéqua a cidade ao Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação e ao Novo Marco Legal das Startups, ambos em âmbito nacional, promete incentivar e estimular ainda mais a economia da Zona Norte, a partir do Sistema de Inovação de Juiz de Fora, que tem o intuito de "apoiar mecanismos de inovação, aumentando a competitividade e a cooperação entre startups, empresas sustentáveis, negócios de baixo impacto socioambiental, redes de produção local e cooperativas de base tecnológica". A lei também criou o Fundo Municipal de Desenvolvimento da Inovação (FMDI).

Para o titular da Sedic, Ignácio Delgado, os mecanismos legais são um conjunto de estímulos e visam dar ordenamento, para que o crescimento urbano não fique disfuncional, permitindo, por exemplo, que seja possível as pessoas morarem próximas a seus locais de trabalho. Muitas vezes este planejamento é orientado pela própria dinâmica que a cidade organicamente já apresenta. No caso específico da Zona Norte, o recém-criado Corredor Tecnológico Norte tem como marco o Moinho, localizado no bairro Francisco Bernardino, em uma região mais domiciliar, e se estende até o Distrito Industrial, às margens da BR-040

"O Moinho, que é um centro de inovação, abriga e tende a abrigar, cada vez mais, empresas intensivas em tecnologia ou o que chamamos de empresas portadoras de futuro. Elas se valem de tecnologias de última geração, de realidade aumentada, inteligência artificial, enfim", observa Ignácio. A Zona Norte, que também conta com o minidistrito industrial do Milho Branco, assiste à chegada de empresas do segmento de novas energias, como a usina de biocombustível a partir do óleo de cozinha, e a produção de energia fotovoltaica pela MTR-Arcol, que, recentemente, anunciou investimento de R$ 30 milhões no Distrito Industrial.

Sobre os aspectos orgânicos que vão moldando a cidade, o secretário Ignácio Delgado chama atenção para os reflexos da abertura da Via São Pedro. "O Expominas que parecia algo longínquo, agora está mais perto. A mudança ainda não se completou, mas quando isso ocorrer, vamos ter essa ambiência, que vai do Moinho ao Distrito Industrial, do Distrito Industrial até a Universidade, passando pela área do Parque Tecnológico, em frente ao Expominas. Imagino que a cidade vai se dinamizar muito nessa região e com uma conexão muito mais fluida", explica.

"Nós vamos encontrar outros caminhos que não apenas aqueles com os quais a gente operou a vida inteira, que acabam criando um sistema de mobilidade muito pesado se sempre passar pelo centro da cidade. Muitos outros caminhos estão se abrindo para criar maior integração", aposta Ignácio.

A Barreira do Triunfo ocupa o primeiro lugar, seguida pelo Distrito Industrial e por Dias Tavares na apuração do Valor Adicionado Fiscal (VAF) em Juiz de Fora. Outros sete bairros da região aparecem entre os 20 que mais contribuem para o indicador. Os dados são de 2021

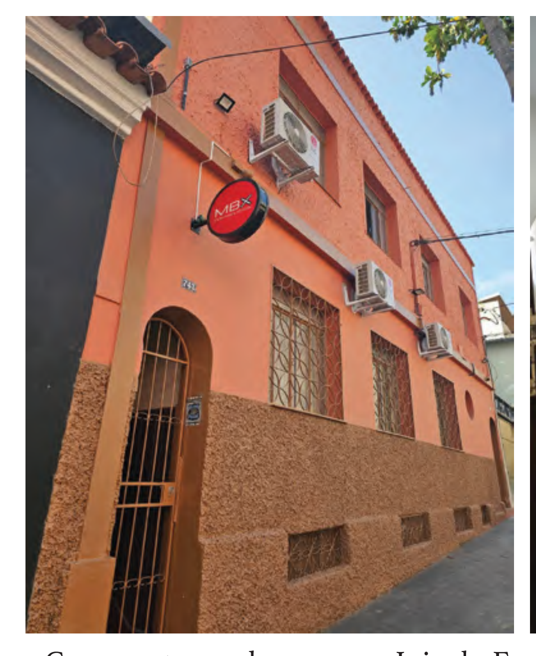


CONFIABILIDADE

A experiência que **faz toda diferença**

FOTOS DIVULGAÇÃO









GRAÇAS AO HUB de negócios, do qual faz parte, a MBX Contabilidade consegue atender necessidades específicas, dentre elas: planejamento tributário, consultoria fiscal, organizar sucessões familiares e proteção patrimonial via holdings, PPPI-Planejamento e Proteção Patrimonial Internacional, dentre outras soluções

Com quatro endereços em Juiz de Fora, sendo o mais recente no bairro Benfica/Zona Norte, a MBX Contabilidade reúne um time de profissionais especializados e capacitados, para atender a demanda de clientes empresariais localizados em Minas Gerais e nos diversos estados em que atua.

O escritório opera no conceito full service, abrangendo todas as entregas, sejam na área contábil, fiscal e de pessoas. Graças ao HUB de negócios, do qual faz parte, a MBX Contabilidade consegue atender necessidades específicas, dentre elas: planejamento tributário, consultoria fiscal, organizar sucessões familiares e proteção patrimonial via holdings, PPPI-Planejamento e Proteção Patrimonial Internacional, dentre outras soluções.

"As holdings patrimoniais estão em evidência e, considerando a possibilidade das mudanças que estão para serem regulamentadas com a reforma tributária, já a partir de 2026, os custos dos inventários e sucessões patrimoniais se tornarão extremamente onerosos para as famílias, podendo comprometer até 40% do patrimônio familiar, explica o titular da MBX, Carlos Magno da Rocha Borges.

"Se houver interesse do proprietário em desenvolver um projeto sucessório em vida, ainda é possível preservar os negócios, causando o menor impacto financeiro", explica Carlos Magno que atua no ramo há 39 anos. "Dependendo do tamanho do patrimônio, mesmo com as mudanças que se avizinham, essa é uma opção bem vantajosa", acrescenta.

As inovações tecnológicas têm contribuído significativamente para agilizar os processos e na MBX não é diferente. "Hoje obtemos e processamos informações, com muito mais agilidade. Lógico que essa agilidade passa pelo auxílio de plataformas pagas que nos oportunizam processar um enorme volume de dados com os quais lidamos, contribuindo para que tenhamos muito mais assertividade nas "nossas entregas", conta Carlos Magno.

Somado a esse conjunto de boas práticas, um propósito do qual a MBX não abre mão é: capacitação. Capacitar gestores e colaboradores é fundamental. "Toda sexta-feira, reservamos a parte da manhã, para capacitar nosso time, além disso contribuímos financeiramente, para auxiliar na formação profissional do colaborador, seja custeando parte da sua faculdade ou pós-graduação. Um colaborador bem preparado é fundamental, para realizarmos boas entregas, conclui Carlos Magno.

INFRAESTRUTURA

Uma empresa identificada com a Zona Norte até no próprio nome

"Há vinte e cinco anos, a Milho Branco Pré-Moldados tem se especializado na produção com excelência de tubos, calhas, pisos, moirão entre outros artefatos de concreto voltados à construção civil

Especializada na produção e comercialização de tubos, entre outros artefatos de concreto, há vinte e cinco anos, a Milho Branco Pré-Moldados, sediada no bairro Igrejinha, é uma empresa bastante identificada com a Zona Norte. Irmãos e sócios, Wagner e Vitor Fagundes acreditam que as oportunidades oferecidas na região contribuíram muito para a consolidação do negócio, iniciado no minidistrito industrial do bairro Milho Branco.

A atual localização, às margens da BR-267, tem sido bastante estratégica para o escoamento da produção, graças ao acesso fácil à BR-040, aos demais bairros de Juiz de Fora e às cidades vizinhas. Toda fabricação da empresa está voltada para atender o mercado da construção civil, sobretudo, em obras de infraestrutura urbana, como novos loteamentos, além de prefeituras. "Oferecemos atendimento personalizado, por meio de uma equipe de técnicos altamente qualificada,suprindo toda a necessidade do cliente, explica Wagner.

Os produtos da Milho Branco Pré-Moldados seguem as especificidades estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e são testados e aprovados por diversas instituições independentes, como universidades, escolas e laboratórios privados. "Nossa proposta é orientar os clientes, para que obtenham alto grau de satisfação, conciliando qualidade, menor custo e agilidade na entrega. Tanto que nossa marca é sinônimo de competência e seriedade, oferecendo ao mercado da construção civil o que há de melhor", observa o empresário.

Além do principal ícone de vendas que são os tubos de concreto, a fábrica de pré-moldados também se destaca na produção de pisos intertravados, sobretudo, em forma de hexágono, que são a nova tendência em condomínios residenciais, por exemplo. Por manter uma forma assimétrica, que se encaixa somente entre suas peças, uma trava é formada, sem a necessidade de utilização de argamassa. Como são mais permeáveis que a massa asfáltica, por exemplo, esse tipo de piso tem sido bastante procurado por empresas comprometidas com práticas mais sustentáveis de proteção ao meio ambiente.

Wagner acredita que a Zona Norte ainda tenha boas oportunidades para novos lançamentos imobiliários, em função do interesse histórico e cultural dos moradores de desejarem permanecer no local onde passam boa parte de suas vidas. Com a diversidade de opções que engloba desde atividades comerciais, de indústrias e prestação de serviços, não é necessário sair da região nem para trabalhar. 90% dos funcionários da Milho Branco Pré-Moldados, por exemplo, são formados por pessoas que moram nos bairros da Zona Norte.

FOTOS DIVULGAÇÃO









IRMÃOS E SÓCIOS, Wagner e Vitor Fagundes acreditam que as oportunidades oferecidas na região contribuíram muito para a consolidação do negócio, iniciado no minidistrito industrial do bairro Milho Branco

Sede própria e o melhor atendimento

Há doze anos, a Milho Branco pré-Moldados se mudou para o atual endereço, que ocupa área de 20 mil metros quadrados. "Não é fácil encontrar um imóvel com essas características em qualquer lugar. A Zona Norte nos abraçou, e, hoje, temos esse espaço, esse nicho, para seguir acreditando no que a gente faz, atendendo as normas da legislação e produzindo com qualidade", explica Wagner.

Sobre as mudanças constantes no mercado de trabalho que reduzem, cada vez mais, o número de pessoas interessadas em realizar serviços braçais, o empresário acredita que novas tecnologias e maquinário tendem a absorver as tarefas mais exaustivas, contribuindo para que os trabalhadores possam desempenhar outras funções voltadas para o atendimento sempre mais personalizado.

Para ele, entre os motivos do sucesso da empresa, além da qualidade que é primordial para qualquer negócio, está o tratamento dirigido aos clientes. "Nosso jeito de atender nos fez evoluir muito rápido. As pessoas se sentem seguras com as informações que prestamos e sabem que vão encontrar em nossos produtos tudo aquilo que esperam", conclui Wagner.

VIVER BEM

Zona Norte ganha um bairro & parque inspirado na natureza e no brincar

FOTOS DIVULGAÇÃO





"Estrela Urbanidade acaba de lançar seu primeiro empreendimento na Zona Norte com lotes residenciais e comerciais que conciliam moradia, trabalho, investimento e diversão, com a melhor infraestrutura de segurança e lazer da região.

Natureza, segurança e o brincar foram as grandes inspirações para o Estrela do Vale, o bairro & parque que representa a chegada da Estrela Urbanidade na Zona Norte de Juiz de Fora, com a oferta de 149 lotes residenciais e 31 de uso misto (comercial ou multifamiliar) na primeira fase de lançamento do empreendimento imobiliário. E a segunda fase ainda contará com mais de 150 lotes.

Localizado entre os bairros Santa Cruz e Nova Era, o loteamento terá segurança monitorada 24 horas por dia, com três portais de acesso com câmeras, assim como câmeras em todas as ruas, com sistemas que poderão ser interligados aos da polícia e prefeitura. E o grande charme está no conceito que é um convite para a interação com as pessoas e os pets, bem como para a conexão com a natureza e o bem-estar.

Com diversas opções de lazer para atender a toda Zona Norte, o Estrela do Vale foi estrategicamente pensado para recriar e aprimorar o ambiente que caracteriza a Avenida Dr. Simeão de Faria. A principal via de acesso na região é marcada por um comércio dinâmico, pela oferta de serviços diversos associados à habitação.

Para demonstrar mais uma vez seu compromisso em integrar pessoas, lugares e experiências, a Estrela Urbanidade vai entregar um parque com infraestrutura completa, que inclui lago, pista de pump track, quadras de areia multiuso, prainha, pista de caminhada, praças para encontros e piqueniques, arquibancadas para aulas abertas, além de brinquedos confeccionados em material natural e um incrível carrossel.

Dentro do loteamento, os futuros moradores poderão desfrutar de quatro lugares com atividades distintas. São elas, a Praça em Movimento, a Praça da Alameda, a Praça do Mirante e a Praça Mirante do Lago. A primeira delas será construída, aproveitando a topografia do terreno que interliga duas ruas, visando tornar o trajeto mais divertido e prazeroso. Por isso, o projeto prevê escadas, um escorregador e pontos de descanso que estimulam os encontros enquanto se pratica exercícios físicos.

Já a Praça da Alameda, bem arborizada, será local ideal para realização de eventos de cultura, gastronomia, dentre outros comuns na região, em um ambiente acolhedor com mesas e bancos em madeira. A Praça do Mirante, no ponto mais alto do loteamento, oferecerá uma vista panorâmica e incrível para o pôr do sol, como convite à contemplação e à quietude. Por fim, a Praça Mirante do Lago traz uma vista incrível de todo o Parque Estrela do Vale, convidando a conhecer e desfrutar do mais novo e especial Parque da Zona Norte.

OS INTERESSADOS em conhecer mais detalhes sobre o loteamento podem visitar a Casa Estrela do Vale, localizada na Av. Dr. Simeão de Faria, 1799, no bairro Santa Cruz. Outras informações pelo WhatsApp (32) 99923-7357 ou pelo site estreladovalejf.com.br







A segurança de ter um imóvel regularizado

Concebido sob os mesmos padrões de qualidade que caracterizam os empreendimentos da Estrela Urbanidade nas regiões Sul e Leste de Juiz de Fora, o Estrela do Vale também oferece aos investidores a segurança jurídica de ser 100% regularizado. Uma garantia fundamental para quem deseja investir, com tranquilidade, em um imóvel totalmente legalizado junto aos órgãos de controle.

Com uma infraestrutura planejada para privilegiar as pessoas, o loteamento conta com passagens seguras para pedestres, grandes áreas para corridas, caminhadas e passeios, para promover trajetos agradáveis e tranquilos. O cuidado se estende aos materiais usados na construção destes espaços, a fim de contribuir com a sustentabilidade.

Para a Estrela Urbanidade, o meio ambiente vai muito além do verde. A empresa prioriza o uso de pavimentos que sejam mais permeáveis e que contribuam também para a redução da velocidade dos automóveis. Uma simples mudança de cor que diferencie os espaços destinados a pedestres e veículos estimula a percepção e cria uma nova mentalidade, para favorecer a convivência cada vez mais amigável.

O Estrela do Vale já é um sucesso e vem para fazer parte e contribuir com o desenvolvimento da maior região de Juiz de Fora.

INOVAÇÃO

Moinho ativa novos serviços e cria grupo de empresas de software

FOTOS DIVULGAÇÃO

Desde que ativou os primeiros serviços, o Moinho consolida cada dia mais sua vocação como polo de empreendedorismo, inovação e criatividade, em seu minicentro urbano com 33 mil metros quadrados de área construída, na região que congrega o maior Produto Interno Bruto (PIB) da cidade.

Formado por quatro eixos temáticos (saúde, educação, comércio e moradia) que visam promover e fortalecer a convivência como instância transformadora das relações humanas, o empreendimento oferece ambientes que inspiram a conexão e a inovação. Tanto que sua rede empreendedora conta hoje com mais de 800 negócios reunidos em um modelo coletivo e compartilhado, para promover transformação e desenvolvimento.

Integrante do Corredor de Inovação JF Norte, o Moinho se prepara para abrigar um grupo fechado de empresas de software, fruto de um persistente movimento que visa atrair investidores, profissionais de excelência no mundo e empresas de base tecnológica, tendo a criatividade e o conhecimento como matéria-prima. O marco recente desta iniciativa é a chegada da empresa de tecnologia Enali Artificial Inteligence, comandada pelo especialista em Inteligência Artificial, Marcelo Castanha.

"Estamos entusiasmados em anunciar a criação de nossa empresa no Moinho, que tem sido um parceiro fundamental no desenvolvimento de um novo polo de tecnologia e Inteligência Artificial na cidade. Nosso negócio terá alcance global, com a matriz nos Estados Unidos e a unidade brasileira em Juiz de Fora", afirma o fundador da Enali Artificial Inteligence.

"Aproveitando esse cenário promissor, estamos formando um grupo fechado de empresas de desenvolvimento de software também no Moinho. Juntos, trabalharemos para acelerar e intensificar o desenvolvimento dessas empresas, promovendo um ambiente colaborativo e inovador", acrescenta Marcelo Castanha.

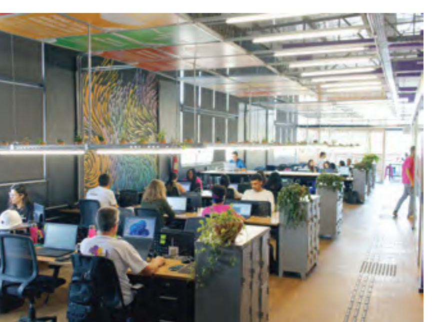
Caracterizado por ser um empreendimento que estimula a inovação em segmentos que já são referências na economia de Juiz de Fora, como saúde, educação e comércio, o Moinho reúne condições ideais para abrigar empresas de base tecnológica. Sua estrutura física incentiva a convivência em espaços multiusos, coletivos e dinâmicos, assim como seu ecossistema, formado por uma ampla rede de agentes focados no desenvolvimento sustentável.

"É um movimento genuíno, verdadeiro de transformação. Eu agradeço muito a existência desse espaço em Juiz de Fora, porque a minha instituição faz muito mais sentido aqui", explica a empresária e educadora, Daniela Benício, que está à frente da Faculdade Somas, focada em construir processos formativos inovadores, disruptivos e inspiradores. Responsável pela Soberana, faculdade da área de Saúde também sediada no Moinho, André Machado enfatiza que o empreendimento "é um ecossistema vivo que integra três grandes pilares que conversam com a nossa marca: empreendedorismo, sustentabilidade e inovação".

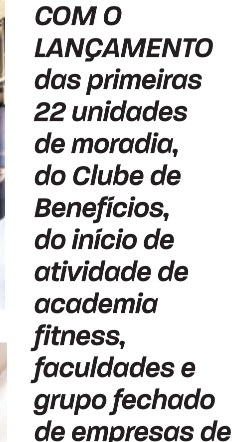
Como mais uma materialização de seu ecossistema, o Moinho está lançando o Clube de Benefícios com vantagens exclusivas para empresas e pessoas que estão presentes fisicamente no empreendimento. A iniciativa oferece acesso a uma rede de serviços diferenciados e oportunidades de networking. No início de 2025, a Zona Norte terá mais um atrativo com a inauguração da Rua Abherta que é uma extensão da Rua Berta Halfeld, com a criação de mais um ponto de ligação dos ônibus com a Avenida JK. Nos finais de semana e feriados, a via será palco para atividades de lazer, cultura e gastronomia ligadas ao complexo do Moinho.

"Moinho caminha para se tornar um ecossistema mais completo com uma série de ativações de novos espaços e serviços. Residentes e frequentadores terão uma experiência única, com diferentes necessidades atendidas em um mesmo lugar: trabalhar, estudar, cuidar da saúde, se divertir e, agora também, morar







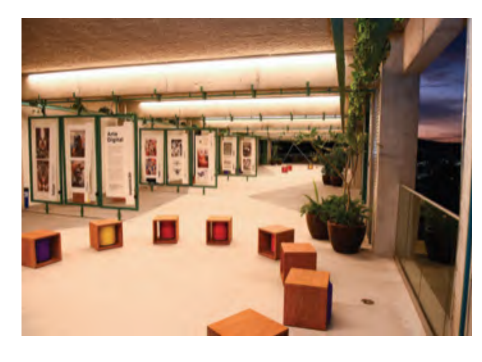


COM O LANÇAMENTO das primeiras 22 unidades de moradia, do Clube de Benefícios, do início de atividade de academia fitness, faculdades e grupo fechado de empresas de software, além da Rua Abherta, ficará mesmo impossível não se render à Zona Norte









Inovação também marca as unidades de moradia

Para testar um modelo inovador de moradia por assinatura, o Moinho ativa, no próximo mês, 22 unidades habitacionais que ocupam o sexto e o sétimo andares do prédio onde funcionavam os silos de armazenamento de grãos do antigo Moinho Vera Cruz. A estrutura de concreto traz muita personalidade única ao espaço. As unidades foram projetadas com a identidade de artistas locais, transformando as moradias em verdadeiras galerias de arte personalizadas.

A moradia por assinatura do Moinho é um conceito moderno que se adapta perfeitamente às necessidades contemporâneas de flexibilidade e praticidade, com contratos dinâmicos e ajustáveis. Assim, o empreendimento não apenas oferece um local para se viver, como também cria uma experiência imersiva e cultural, conectando os moradores com a arte e a identidade de Juiz de Fora.

As unidades usam tecnologias inteligentes que contribuem para a sustentabilidade, a começar pela experiência digital desde os primeiros contatos para a ocupação, por meio das plataformas virtuais. No universo físico, o projeto busca soluções que incentivam o uso dos espaços coletivos e serviços auxiliares já instalados no empreendimento, assim como experiências capazes de gerar conexões afetivas. Tudo assinado com a marca da inovação.

QUALIDADE DE VIDA

Com serviços de excelência, clínica coleciona sorrisos

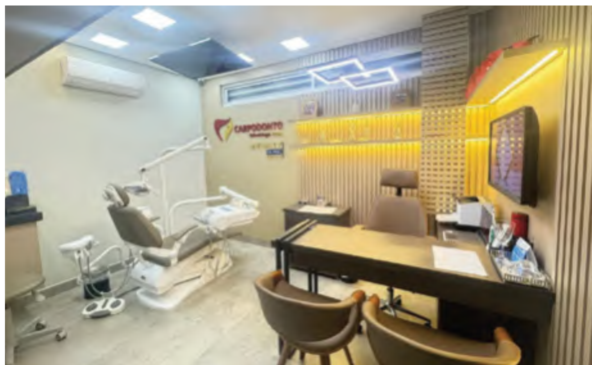
FOTOS DIVULGAÇÃO

Transformar vidas por meio dos sorrisos. A missão da Carpodonto sintetiza com precisão o que a clínica, localizada no bairro Francisco Bernardino, oferece a seus clientes. Histórias de superação, de melhoria na qualidade de vida e, consequentemente, de muitos finais felizes fazem parte da trajetória do casal de dentistas, Reginaldo Silva e Aline da Silva Oliveira, que iniciaram o negócio logo após a formatura de ambos em 2003.

Mesmo com o crescente uso da tecnologia em seus processos, a Carpodonto não abre mão do atendimento acolhedor, humanizado e sob medida em todas as especialidades, para satisfazer as necessidades individuais de cada paciente, levando em conta o conceito de odontologia de excelência. "Nosso carro-chefe são os implantes, as próteses e os tratamentos estéticos, mas oferecemos todos os tipos de serviços, porque cuidamos das pessoas de forma integral", explica Aline.

Não é por menos que a clínica é a preferida de pacientes das mais diversas regiões de Juiz de Fora, sem contar de outras cidades e até mesmo de países vizinhos. "Conseguimos externar nosso trabalho, sobretudo, por meio das redes sociais, mas, é inegável que as operações do Moinho e do Jardim Norte foram muito importantes para desmistificar a impressão que se tinha da Zona Norte. Temos aqui um potencial gigantesco de desenvolvimento, de crescimento, de possibilidade de contratar serviços de excelência, como os que a gente oferece", acrescenta Aline. "Sabemos disso há mais de vinte anos".





OS SÓCIOS, REGINALDO SILVA E ALINE DA SILVA OLIVEIRA, apostam na Zona Norte desde 2003, quando iniciaram as atividades da Carpodonto. Desde então, a clínica só cresce e se consolida pelo atendimento integral e humanizado

Com estacionamento próprio, modernos consultórios e fácil acesso com rampas, a Carpodonto possui ainda um outro diferencial bastante significativo, ao manter, em seus quadros, profissionais de referência para os pacientes. "Nossos dentistas trabalham conosco há muito tempo. É claro que tem gente nova, porque a equipe cresceu. Porém, temos aqueles que estão conosco há quinze anos, dezoito anos", revela Aline.

A clínica disponibiliza ainda serviços complementares, como radiografia panorâmica, scanner e câmera intraoral. "Tudo o que o paciente precisa, ele faz aqui com o suporte de uma equipe composta por doze dentistas especialistas. Reginaldo e eu acreditamos que ofertar odontologia de excelência não se limita a técnicas perfeitas. Também é acolhimento, cuidado nos mínimos detalhes. Sempre falo que nossa profissão é um presente de Deus, porque a gente faz o que gosta, consegue ter retorno financeiro e impactamos positivamente a vida das pessoas".

> *"Há mais de vinte anos, a Carpodonto atrai para a Zona Norte pacientes até do exterior, graças à pratica de uma odontologia de excelência que tem como carro-chefe os implantes dentários, mas com atendimento em todas as especialidades, além de serviços complementares*

SEGURANÇA

Decisão oferece serviços contábeis e **de gestão com muita confiabilidade**

"*Com 31 anos de atividade, empresa consolida cada dia mais sua marca, tendo a Zona Norte como referência e com atuação em diversos estados do país*

Um escritório comprometido em oferecer gestão contábil e empresarial com alto nível de confiabilidade e segurança, a fim de potencializar investimentos e apoiar pessoas jurídicas e gestores no desenvolvimento de suas atividades em diversos estados do país. Não é por menos que a Decisão Contabilidade & Gestão Empresarial comemora, em 2024, 31 anos de um trabalho sólido e cada vez mais identificado com a Zona Norte de Juiz de Fora. À frente dos negócios, o contador e advogado, Gilmar Antônio de Oliveira, ressalta que embora o ramo esteja cada vez mais desafiador, sente-se recompensado em contribuir para o fortalecimento da economia.

"Temos clientes nos estados do Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. Em Minas, atendemos empresas de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Juiz de Fora de diferentes ramos de atuação e porte. É reconfortante saber que depois de tantos anos de muito trabalho e dedicação, começamos com um escritório modesto aqui mesmo na região, somos indicados por nossa própria clientela para atender vários mercados no país. Nossa carteira soma hoje cerca de 340 clientes", explica Gilmar.

A Decisão oferece um amplo leque de serviços, como abertura e fechamento de empresas, escrituração contábil e fiscal, análise financeira, controle de custos, assessoria e consultoria, gestão de folha de pagamento e recursos humanos, planejamento tributário, mudanças contratuais para empresas e emissões de certidões negativas de débito, dentre outros. Para pessoas físicas, o escritório faz as declarações anuais do Imposto de Renda. Um atendimento que representa a entrega de mais de 650 documentos à Receita Federal. Também oferece serviços de escrituração pública de imóveis com o preparo de toda a documentação, cálculo de imposto e envio ao cartório.

"O uso da tecnologia tem contribuído muito para ganhos de eficiência e eficácia nas nossas operações. Usamos sistemas de gestão que facilitam nosso relacionamento com os clientes, permitindo a entrega de serviços confiáveis e que facilitam as rotinas operacionais e as decisões estratégicas", acrescenta Gilmar, ao se lembrar do modo como se trabalhava antes do advento da internet. "Eram pilhas e mais pilhas de papéis, guias, livros contábeis. Depois foram os disquetes, os CDs e, hoje, tudo se arquiva nas nuvens", diz.

Com uma equipe de profissionais dedicados, a Decisão Contabilidade & Gestão Empresarial se orgulha em oferecer oportunidades para que pessoas da região não precisem se deslocar tanto para trabalhar. A maioria dos colaboradores reside nos bairros da Zona Norte. "Sou apaixonado por esse lugar extraordinário, de pessoas bacanas, amigas, onde todas se conhecem, se cumprimentam e fazem muitos negócios. Vou à praça com minha menina para ela andar de bicicleta, o comércio é efervescente, temos a área industrial. É um lugar tão bom que tem muita gente vindo para cá", observa Gilmar.

FOTOS DIVULGAÇÃO







***A DECISÃO CONTABILIDADE & GESTÃO EMPRESARIAL** integra o Grupo Decisão. Uma holding que reúne, além do escritório contábil, um centro comercial composto por 23 salas e uma imobiliária sob gestão de Adniana Paio Fernandes de Oliveira, esposa do empresário Gilmar Antônio de Oliveira. Todos os negócios têm sede em Benfica, bairro considerado "a capital" da Zona Norte*

Mais que um escritório. Um grupo de empresas

A Decisão Contabilidade & Gestão Empresarial integra o Grupo Decisão. Uma holding que reúne, além do escritório contábil, um centro comercial composto por 23 salas e uma imobiliária sob gestão de Adniana Paio Fernandes de Oliveira, esposa de Gilmar. Todos os negócios têm sede em Benfica, bairro considerado "a capital" da Zona Norte. De acordo com o empresário, a diversificação das atividades colabora para ampliar o atendimento aos clientes, através da sinergia que existe entre os negócios.

"Estamos sempre em busca de novos horizontes, de opções correlacionadas, como a mais recente empresa do grupo, a Decisão Negócios Imobiliários. Uma imobiliária bem-conceituada com dois anos e meio de mercado. Podemos vender imóveis da Tamboré, Estrela Urbanidade, MRV e Inter, dentre outras empresas de destaque do setor, porque temos um negócio consolidado e confiável", explica Gilmar. Além disso, soma-se a ótima localização dos empreendimentos do Grupo Decisão. É impossível, por exemplo, chegar nas proximidades de Benfica sem identificar a marca que muito tem contribuído para a expansão do protagonismo e da economia local.

Assim como o grupo empresarial se identifica com a região, o mesmo pode-se dizer da comunidade da Zona Norte em relação à Decisão. Parte dessa identificação se deve aos investimentos e incentivos oferecidos como patrocínio e apoio a atividades relacionadas a esporte, cultura, ações sociais. "Já fizemos muito, mas pretendemos fazer mais sempre que possível, porque o retorno que recebemos vem não apenas com mais clientes, como também como novos amigos", finaliza Gilmar.



Sou apaixonado por esse lugar extraordinário, de pessoas bacanas, amigas, onde todas se conhecem, se cumprimentam e fazem muitos negócios. Vou à praça com minha menina para ela andar de bicicleta, o comércio é efervescente, temos a área industrial. É um lugar tão bom que tem muita gente vindo para cá"

Gilmar Antônio de Oliveira
contador e advogado



SUSTENTABILIDADE

Mudança de sede amplia presença da **Copamig no mercado de resíduos**

FOTOS DIVULGAÇÃO

***EM OUTUBRO, A EMPRESA** já estará operando em sua nova sede também na Zona Norte de Juiz de Fora. Uma estrutura moderna que vai garantir mais agilidade e qualidade aos processos*

> *" A empresa se preocupa com a preservação ambiental, contribuindo no processo de reciclagem com a captação e a redistribuição de resíduos que transformam lixo em matéria-prima.*

Uma empresa completamente identificada com a Zona Norte e que simboliza o protagonismo da região quando ainda pouco se falava em sustentabilidade. Focada na comercialização de materiais recicláveis e no gerenciamento de resíduos gerados pelas atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços, a Copamig se prepara para mais um salto em sua trajetória de sucesso com a mudança para uma nova sede, na Rodovia Vital Brasil, próximo ao trevo com a BR-040.

A nova instalação, que contará com fonte de energia fotovoltaica, permitirá a ampliação das atividades que envolvem o processamento de resíduos plásticos, um ramo que a empresa decidiu investir, a partir das demandas de mercado. Praticamente, com a mudança, a Copamig terá duas linhas produtivas distintas e mais robustas referentes a papéis e plásticos. A previsão é que o início das atividades no novo endereço se dê já no próximo mês, uma vez que as obras estão bem adiantadas, explica o sócio fundador, Adauto Geber Campos, que divide as responsabilidades do empreendimento com os sócios Eliane de Oliveira Fernandes e Mario Cesar Soares. Ambos eram colaboradores.

Para oferecer um serviço de excelência, a partir das crescentes exigências do comércio de resíduos, a Copamig emprega cerca de 60 pessoas. O trabalho ganhará ainda mais agilidade com a modernização dos processos produtivos na nova sede. "Vamos conseguir fazer tudo em menor tempo. As máquinas e as estruturas estão sendo modificadas, para que a gente produza tudo com ainda mais qualidade", observa Adauto, ao destacar que a empresa não usa qualquer produto químico no manuseio da matéria-prima.

O enfardamento e a separação dos materiais são feitos de acordo com as especificações necessárias a cada cliente. Em geral, a Copamig atende grandes fábricas que possuem vários tipos de certificação. Por isso, os resíduos precisam estar em conformidade com as exigências de cada uma delas. A empresa oferece, inclusive, a possibilidade de fazer a descaracterização de materiais, a exemplo de documentos sigilosos."Temos balanças calibradas verificadas pelo Inmetro e pela Toledo, assim como câmeras de segurança na área operacional que cuida de materiais confidenciais", explica Eliane.

A fábrica da Mercedes-Benz também integra a carteira de clientes da Copamig, sendo atendida com serviços de gestão de resíduos recicláveis. A empresa mantém uma equipe que trabalha dentro da montadora, participando de todo o processo produtivo sob supervisão do cliente. Grandes redes de supermercado, escolas, concessionárias de automóveis e também a Natura, sediada no condomínio Park Sul, em Matias Barbosa, também são atendidas pela Copamig.

ZONA NORTE É MOTIVO DE ORGULHO

A Copamig trabalha em parceria com três associações de catadores de papel. São elas, a Apares, a Ascajuf e a Alicer, sendo essa última também sediada na Zona Norte. Para realizar os serviços de excelência, a empresa conta com uma frota de veículos novos e específicos que facilitam o trabalho e otimizamos resultados. "Os caminhões possuem sistema de rastreamento e monitoramento diário, com parâmetros para execução das atividades com total segurança e economia. Manutenções preventivas mensais asseguram o baixo risco de imprevistos", explica o sócio Mario Cesar.

Para valorizar os profissionais que trabalham nas atividades operacionais e administrativas, a Copamig desenvolve ações que incentivam o desenvolvimento pessoal e coletivo, privilegiando o quadro interno nos processos seletivos, por exemplo. A equipe de gestão se mantém atualizada com participações frequentes em feiras e congressos de reciclagem que mobilizam o setor no país e até mesmo no exterior, sobretudo em Portugal, onde o sócio Adauto Campos vive hoje com a família. Ele, porém, não se cansa de agradecer à Zona Norte pela oportunidade de realizar tantos sonhos.

O empresário, natural da cidade de Mercês, lembra da época que chegou em Benfica, para morar, aos 14 anos de idade, vindo do município de Santos Dumont. Seu pai tinha uma pequena fábrica de papéis utilizados para embalar carnes e, aos 18 anos, ele decidiu participar, coletando resíduos. "A Copamig começou assim, num quartinho em Benfica. Por isso, vejo a região como o melhor local para se investir. Juiz de fora tem tendência a crescer nesta direção. Na Zona Norte temos de tudo. Por isso, as chances de bons negócios são muito grandes", conclui Adauto.











GASTRONOMIA

Um bar para **chamar de nosso**

"

Localizado em Benfica, o Nosso Bar dinamizou o entretenimento na Zona Norte com uma programação musical que mescla vários estilos em apresentações ao vivo de sexta a domingo

O nome da empresa já diz praticamente tudo o que "Nosso Bar", em Benfica, oferece diariamente aos frequentadores de várias regiões da cidade que se sentem atraídos quer seja pelo ambiente acolhedor, pela boa gastronomia e pela música ao vivo de qualidade que embala os alegres finais de semana na casa localizada no coração da Zona Norte.

Com capacidade para atender mais de 200 pessoas no amplo salão onde estão dispostas 55 mesas, o bar e restaurante é fruto da ousadia e do trabalho comprometido dos sócios e amigos, Mozart Nunes da Silva Junior e Antonio Dacimoel Rodrigues, mais conhecido como Moel. Em 2022, quando iniciaram o negócio, o Nosso Bar ocupava um espaço bem mais modesto nas proximidades com apenas 15 mesas.

A fama do bom atendimento e a variedade do cardápio com delícias de dar água na boca foram responsáveis pela expansão da empresa que participou, neste ano, pela primeira vez, do Comida diButeco, com o prato "picanha suína tropical ao molho agridoce de abacaxi com bacon, acompanhada de farofa de milho".

"Foi uma experiência muito bacana participar do evento, porque a gente tinha uma visão externa e não imaginava tamanha repercussão. A procura pelo prato foi muito grande. Tivemos uma visibilidade incrível, assim como a presença de pessoas que ainda não nos conheciam", explica Júnior, que é responsável pela produção dos alimentos, assim como em chefiar as operações na cozinha."E ainda ganhamos prêmio da Amstel pelo terceiro lugar em vendas de cerveja na disputa com outros quarenta bares", completa Moel.

O Nosso Bar abre todos os dias, a partir de 10 horas, quando começa a receber os clientes para o almoço. Entre as opções do cardápio que não podem faltar, para evitar a bronca da freguesia estão o feijão tropeiro servido às sextas-feiras, a tradicional feijoada, aos sábados, e a tilápia à parmegiana, prato predileto dos clientes aos domingos. Nos demais dias da semana, outras delícias da comida mineira, como arroz, feijão, farofa, batata frita, bife acebolado e salada, servidas em guarnições, fazem a alegria da clientela.

Para completar a deliciosa experiência gastronômica, o bar oferece uma carta de cervejas variadas, além de chopp, drinks especiais e petiscos saborosos preparados com muito capricho e produtos de primeira qualidade, a exemplo de linguiça feita artesanalmente. Já a programação musical, com apresentações ao vivo de artistas e bandas de diferentes cidades, é marcada pelo repertório sertanejo e pela boa MPB. Porém, são as rodas de pagode nas tardes de domingo, mais precisamente a partir de 15 horas, que têm levado um público enorme e alegre ao Nosso Bar, com diversão garantida.

FOTOS DIVULGAÇÃO























Ponto de encontro de amigos e amores

Para surpreender e encantar os clientes, o Nosso Bar também se vale da criatividade ao organizar atividades especiais em datas comemorativas, como Dia dos Namorados e Réveillon. "Estamos preparando uma programação muito especial para a virada do ano que terá um cardápio diferente, variado e muito saboroso", garante Júnior. O valor do ingresso será convertido em consumação.

"A maioria das pessoas que frequentam nossa casa é formada por gente amiga. São vizinhos, colegas de infância, de trabalho, famílias inteiras que escolhem o Nosso Bar, para celebrar momentos importantes de suas vidas", observa Moel, ao recordar a comemoração de uma festa de casamento com o casal de noivos vestido a caráter. "Eles se conheceram aqui e fizeram questão de reunir os amigos e familiares para o brinde no local onde tudo começou".

A casa também serve de palco para eventos empresariais, como happy hours e confraternizações de final de ano, sem contar comemorações de aniversários, oferecendo uma experiência que estimula o afeto e o calor humano, por meio da gastronomia.

***PARA COMPLETAR** a deliciosa experiência gastronômica, o bar, sob o comando de Mozart Júnior e Antonio Rodrigues (Moel), oferece uma carta de cervejas variadas, além de chopp, drinks especiais e petiscos saborosos preparados com muito capricho e produtos de primeira qualidade, a exemplo de linguiça artesanal.*

GAL OLIVEIRA

FOTOS DIVULGAÇÃO

GAL OLIVEIRA

Viver Zona Norte

GAL OLIVEIRA



BUT



GAL OLIVEIRA